



REVISTA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO



2020



V. 5
No. 02

ISSN: 2675-2328

(81) 31833766
revista.extensao@upe.br



**UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO**

Expediente do Volume 5, Número 2 - 2020

Corpo Institucional da Universidade de Pernambuco

Reitor: Prof. Dr. Pedro Henrique de Barros Falcão

Vice-Reitora: Prof^a. Dra. Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Luiz Alberto Rodrigues

Coordenação Geral de Extensão: Prof. Dr. Odair França de Carvalho

Equipe Editorial:

Editora Chefe: Profa. Dra. Maria Beatriz Araújo Silva – Universidade de Pernambuco

Editora Assistente: Profa. Dra. Claudinalle Farias Queiroz de Souza - Silva – Universidade de Pernambuco

Editor Assistente: Prof. Dr. Hígor Ricardo Monteiro Santos – Universidade de Pernambuco

Editora de Seção: Profa. Ma. Josiete da Silva Mendes – Universidade de Pernambuco

Editora Assistente de Normatização: Roseane Almeida da Silva

Produção da capa:

Évelyn Cristina Morais Pessôa Lima - Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco - FENSG/UPE

SUMÁRIO

EDITORIAL

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO RESGATE DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E EM SAÚDE

DIAGNOSTICANDO A ANQUILOGLOSSIA POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ODONTOLOGIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA “ALEITAMENTO MATERNO: SEMEAR NA INFÂNCIA PARA COLHER NO FUTURO”

AS VIVÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SOBRAL-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONHECER PARA PREVENIR: AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE À CRIANÇA COM DIARREIA

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DAS PRÁTICAS ASSISTENCIALISTAS VOLUNTÁRIAS AO RECONHECIMENTO ACADÊMICO E SOCIAL

MULHERES NA LUTA PELA VIDA!

Editorial

Esta edição da Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco apresenta experiências vivenciadas por professores e estudantes extensionistas de forma dialógica com a comunidade, nas áreas de saúde, educação, causas sociais, ambientais e sanitárias. Com os resultados dos trabalhos aqui publicados, torna-se ainda mais evidente a importância da valorização da Extensão Universitária como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

O trabalho “Diagnosticando a Anquiloglossia por meio da extensão universitária em Odontologia” tem como objetivo levar ao sertão pernambucano um serviço de diagnóstico de alterações no freio lingual que impeçam o neonato de mamar e posterior ganho de peso dentro das unidades de saúde da família do município de Arcoverde-PE. Por sua vez, o relato de experiência “Aleitamento materno: semear na infância para colher no futuro” proporcionou uma educação sobre o aleitamento materno para gestantes, puérperas e estudantes de colégios municipais da cidade de Serra Talhada-PE. Seguindo na mesma área de educação em saúde, o artigo “Conhecer para prevenir: ações de promoção de saúde à criança com diarreia” relata a conscientização de crianças matriculadas em creches do município de Serra Talhada-PE e seus familiares sobre a importância do aleitamento materno e da boa conduta de higiene para a prevenção de doenças entéricas.

O trabalho de título “O papel da extensão universitária no resgate da consciência ambiental e em saúde” abordou a conscientização acerca de causas ambientais e sanitárias por meio de ações sociais. As atividades foram executadas na Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza de Recife-PE e estruturadas por professores dos cursos de Ciências Biológicas, Medicina e Odontologia da Universidade de Pernambuco. Por fim, apresenta-se o relato de experiência “As vivências da extensão universitária em Sobral-CE”, no qual foram abordadas temáticas sobre discriminação racial, machismo, exclusão e bullying nas escolas públicas da cidade de Sobral – CE.

Diante do que é produzido em termos de vivências, interações, transformações e conhecimento ao longo das ações extensionistas, torna-se cada vez mais importante que a valorização da Extensão Universitária seja respaldada por meio de publicação em periódicos e eventos acadêmicos, assim como em meios de publicidade e redes sociais que alcançam o grande público. Apesar do conceito ter se difundido e evoluído nos últimos anos, a Extensão Universitária ainda sofre resistências culturais nas IES para que o processo de ensino e aprendizagem também envolva a análise, diálogo e desenvolvimento de soluções além da fronteira do *campus* universitário. Nesse contexto, esta edição é finalizada com uma resenha crítica do livro “Extensão Universitária: trajetórias e desafios” publicado em 2020, onde destaca-se que as mudanças necessárias nos currículos deverão ser compreendidas como uma ação de inovação pedagógica e não apenas como um cumprimento legal da resolução do CNE 07/2018.

Hígor Ricardo Monteiro Santos¹ orcid 0000-0003-1106-0925

¹Doutor, Coordenador Setorial de Extensão e Cultura da UPE Multicampi da Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco
e-mail do autor: higor.monteiro@upe.br

Artigo Original

O papel da extensão universitária no resgate da consciência ambiental e em saúde

The role of university extension in rescuing health and environmental awareness

Sura Wanessa Nogueira Santos Rocha¹ orcid.org/0000-0003-2312-085X

Ana Maria Medeiros de Ataídes¹ orcid.org/0000-0002-2896-4421

Beathriz Godoy Vilela Barbosa¹ orcid.org/0000-0002-3291-2421

Ana Clara Santos Costa² orcid.org/0000-0003-4695-323X

Ana Gabriela Gomes de Lima² orcid.org/0000-0002-9177-2254

Ana Elisa Chaves de Vasconcelos³ orcid.org/0000-0001-5381-4145

Bruna Cristina Ferreira Vasconcelos² orcid.org/0000-0002-3106-0132

Brayan Marques da Costa² orcid.org/0000-0002-5341-6208

Débora Dantas Nucci Cerqueira² orcid.org/0000-0003-4392-3991

Eduarda Lysabelle de Souza Rodrigues³ orcid.org/0000-0002-8232-5794

Gabrielle Rodrigues Rangel² orcid.org/0000-0002-7844-7457

Jackson Henrique da Silva Albuquerque⁴ orcid.org/0000-0002-2113-0643

Luiz Ricardo Avelino Rodrigues³ orcid.org/0000-0003-0985-8583

Maria Guimarães Leitão Neta² orcid.org/0000-0002-8028-6437

Maria Brenda Clemente Lima³ orcid.org/0000-0003-2899-1443

Thalita Micaelle Lira da Luz³ orcid.org/0000-0002-8516-413X

Thaylane de Aguiar Batista² orcid.org/0000-0001-6676-0828

Victoria Lays da Silva Coutinho³ orcid.org/0000-0002-2369-1268

¹Doutora, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco – ICB/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil

²Discente, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco – ICB/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil

³Discente, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco – FCM/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil

⁴Discente, Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco – FOP/UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil

E-mail da autora correspondente: sura.rocha@upe.br

RESUMO

O Movimento Integrado pelo Resgate da Consciência Ambiental e em Saúde (MIRCAS) visa a conscientização acerca de causas ambientais e sanitárias por meio de ações sociais. As atividades foram executadas na Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza e estruturadas por professores dos cursos de Ciências Biológicas, Medicina e Odontologia. Tiveram como foco os temas meio ambiente e saúde, através de várias dinâmicas de grupo, como "caça a folhas secas" no Dia da Árvore, "quebra cabeça de frutas" no Dia da Saúde Bucal, e "conhecendo os microrganismos no microscópio" na ação de microscopia. As atividades e as apresentações teóricas de cada tema foram adequadas a linguagem de cada classe. No final, as professoras responsáveis por cada turma responderam um questionário proposto pelos extensionistas. Como resultado, observou-se a participação ativa das crianças, com envolvimento através de perguntas, comentários e sugestões. As ações foram avaliadas positivamente de acordo com os questionários, e foram sugeridas a elaboração de atividades mais dinâmicas para as turmas menores. Assim, a principal forma de entender a importância do meio ambiente e de uma vida saudável é através da educação ambiental e em saúde, de forma lúdica contribuindo para melhor assimilação do conhecimento pelas crianças.

Palavras-chaves: Educação em Saúde Ambiental Educação em saúde; Serviços de Saúde Escolar.

ABSTRACT

The Integrated Movement for the Rescue of Environmental and Health Awareness (MIRCAS) aims to raise awareness about environmental and health causes through social actions. Activities focused on environment and health matters were performed in Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza and structured by faculty members of Biological Science, Medicine, and Odontology departments. These activities consist of a series of group dynamics such as "hunting for dry leaves" on Tree Day, "fruit puzzle" on Oral Health Day, and "getting to know the microorganisms through a microscope" in the action of microscopy. The dynamics and theoretical presentations of each subject underwent modifications to suit the language of each class. In the end, the teachers responsible for each class, answered a survey proposed by the extension workers. As a result, the active participation of children in the subjects was observed, with involvement through questions, comments, and suggestions. The actions were evaluated positively according to the survey, and it was suggested the development of more dynamic activities for the smaller classes. Thus, the main way to understand the importance of the environment and healthy life is through environmental and health education, in a playful way contributing to better assimilation of knowledge by children.

Keywords: Environmental Health Education; Health Education; School Children; School Health Service

1 INTRODUÇÃO

O Conselho Nacional do Meio Ambiente, definiu a educação ambiental (EA) como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.¹ Entidades têm se organizado nesse sentido através de projetos e ações com a população, como o "Xô" Plástico e Instituto Bioma Brasil. Isso se dá pela percepção da influência antropogênica sobre a natureza e o quanto ela tem causado impactos que, certamente, acarretam e acarretarão, males para o próprio homem.

Nessa linha, em 2006, surgia o projeto de extensão Movimento Integrado pelo Resgate da Consciência Ambiental (MIRCA), por iniciativa dos estudantes do 3º período do curso de Ciências Biológicas (ICB/UPE), que em 2018 foi repaginado e anexado a sua sigla e ao seu

objetivo difundir o conhecimento também sobre a Saúde.

O atual MIRCAS teve como proposta transmitir os conhecimentos sobre educação e saúde adquiridos em sala de aula pelos acadêmicos do ICB, FOP e FCM, para os alunos da Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza, localizada no Campus Santo Amaro da UPE, em que os alunos são advindos de comunidades carentes dos entornos do Campus, onde as dificuldades e ausências encontradas foram apresentadas e discutidas com as professoras, coordenadora e diretora da escola.

Um levantamento feito pela fundação Lemann revela que: alunos com menor nível socioeconômico (NSE), dependentes de um ensino de qualidade para reduzir desigualdades, são aqueles que estão em escolas menos preparadas.²

A educação é feita em conjunto respeitando a identidade e individualidade de cada um.³ Assim a Educação Ambiental (EA) dialoga com a saúde

coletiva, na medida em que a educação é uma parte estruturante da promoção da saúde e deve ser mediada por ações que condicionam, determinam e impactam favoravelmente a vida das pessoas, e orientada pelo controle e participação social.⁴

Dessa forma, faz-se necessário, o estabelecimento de um diálogo com a comunidade acerca das temáticas ambientais e da saúde. Com isso, o MIRCAS tem a relevância de intervir socialmente, minimizando a desigualdade de aprendizado escolar, e de despertar a consciência ambiental, correlacionando com a educação em saúde aos estudantes menos favorecidos.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Local de execução das atividades

As atividades do MIRCAS foram realizadas na Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza, situada no Campus Santo Amaro, por meio do convênio com a Universidade de Pernambuco e com supervisão da Escola Superior de Educação Física de Pernambuco (ESEF). A equipe, responsável pelo planejamento e execução das atividades, é formada por professores e estudantes do curso de Ciências Biológicas, Medicina e Odontologia. O projeto utiliza a metodologia lúdica como ferramenta aliada para instituir a conscientização

ambiental e em saúde do público em questão - 179 alunos do ensino fundamental I (1º ao 5º ano) - distribuídos nos turnos da manhã e da tarde.

Portanto, dado o público-alvo em questão (infantil), faz-se relevante ressaltar que a formação do cidadão e os seus primeiros hábitos são adquiridos na infância, por meio das influências que a criança recebe. Logo, é de extrema importância que as crianças tenham contato com atividades educativas não só em suas casas, como também nas escolas. A metodologia do ensino lúdico foi escolhida para trabalhar com esse público, pois o método lúdico é um princípio norteador quando se trata da educação infantil, tratado como comportamento natural da criança em desenvolvimento. Isso ocorre porque este é um recurso da criança para se comunicar, para se relacionar com o outro, para compreender a si mesma e as 'o que ocorre à sua volta que ocorrem em sua volta de modo a contribuir com o seu processo de desenvolvimento. Dessa forma, atividades lúdicas proporcionam um resultado significativo e inovador na educação infantil.⁵

As atividades tiveram foco temático na preservação ambiental, adoção de medidas de higiene e práticas de saúde, além de formas para prevenção de doenças. Foram ministradas palestras sobre as temáticas supracitadas, visando

semear conhecimento nas crianças e, dessa forma, trazer ao indivíduo autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, e melhoria na sua qualidade de vida.

Ação do Dia da Árvore

Os problemas como o aumento aquecimento global, a destruição da camada de ozônio, a desertificação de algumas áreas e a extinção de parte da biodiversidade foram as fontes que impulsionaram um crescente interesse pelas questões ambientais atualmente. Anos de exploração não sustentada dos recursos naturais gerou todos esses impactos ambientais, além de uma sociedade com hábitos difíceis de serem mudados. Uma das estratégias encontradas para a redução desses impactos é a educação ambiental, que moderniza a forma de pensar e agir, de modo a promover a sustentabilidade. Esta é fundamental para firmar mudanças e atitudes, comportamentos e procedimentos para jovens, crianças e comunidades.⁶

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade da realização de uma intervenção que abordasse a temática da educação ambiental, visando a construção de valores, atitudes, competências e habilidades em prol da conservação do meio ambiente. A ação em questão contou com o apoio dos

estudantes extensionistas do projeto e também com estudantes do Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas Elizabete Malaquias (DACB-ICB). Nela participaram crianças da Educação Infantil 1 até o 4º ano - com faixa etária entre 4 a 12 anos - totalizando 165 escolas, divididas em 12 turmas, 6 no turno matutino e 6 no turno vespertino.

A atividade foi realizada em dois turnos. Inicialmente, os alunos, organizados em duplas, para as diferentes turmas, ministraram uma breve palestra, discutindo com os alunos com linguagem adequada de acordo com a faixa etária desses, acerca da educação ambiental. Os extensionistas pontuaram alguns tópicos, como: o que é e qual a relevância do dia da árvore; alguns bons hábitos que devemos adotar no dia a dia para o cuidado com a mãe natureza; redução do consumo de água e energia; importância do reflorestamento e formas adequadas de descarte de lixo.

Em seguida, os alunos foram levados para a realização da intervenção. Esta consistiu no plantio de mudas de vegetação nativa, com o auxílio de garrafas PET. Nesse momento, os extensionistas trabalharam a sensibilização ambiental com as crianças. Cada aluno participante da ação recebeu uma muda e obteve orientações dos extensionistas e professores do projeto sobre cuidados e manejos para

sobrevivência das plantas e, além do uso racional da água tanto na irrigação das mudas como nas atividades do cotidiano.

Após a demonstração dos cuidados, os plantios das mudas foram feitos no entorno do Campus Santo Amaro, a fim de colaborar na arborização do ambiente e conscientizar a importância do reflorestamento. Depois, também foram realizados jogos educativos com essa temática, buscando favorecer o diálogo entre os participantes e, assim melhorar a compreensão da temática proposta. Por fim, foi oferecido salada de frutas como lanche para os alunos, preparados com auxílio de alguns extensionistas que ficaram na cozinha da escola.

Ação do Dia Nacional da Saúde Bucal e Alimentação saudável

Esta ação foi realizada a partir da demanda local da escola via solicitação da diretoria para que houvesse uma intervenção acerca das temáticas de saúde bucal e alimentação saudável, visto que muitos alunos possuíam alguns problemas relacionados, como cáries, e costumam, trazer alguns alimentos de casa que não são saudáveis.

A atividade desse dia teve início com a divisão dos extensionistas em duplas, na qual cada dupla ficou responsável por uma sala de aula e seus respectivos alunos. No primeiro momento, foi abordado com as crianças sobre a

importância do consumo de alimentos saudáveis (esse tópico foi desenvolvido por meio de um questionário interativo adaptado à linguagem infantil). Nele estavam presentes interrogações acerca da importância da alimentação saudável e sua relação com a prevenção de doenças; em como está a hidratação diária das crianças e, por fim, por meio de uma dinâmica: ver se elas reconheciam os alimentos nas figuras impressas e suas opiniões sobre o quão saudáveis os alimentos mostrados são.

Além disso, discutiram-se com os alunos sobre medidas de higiene e a importância de cuidar da saúde bucal. Para esta última foi utilizada uma maquete da arcada dentária para ensinar às crianças a forma correta de escovar os dentes. Por fim, foram feitos alguns exercícios físicos na sala para concluir a abordagem sobre hábitos saudáveis (alimentação, higiene bucal e exercícios físicos).

Enquanto ocorria a abordagem teórica-construtivista, em outra sala, residentes e graduandos de odontologia - extensionistas do projeto de prevenção de câncer bucal - coordenado pela professora Aurora Karla de Lacerda Vidal do ICB-UPE, faziam uma avaliação dentária das crianças. Essas avaliações foram realizadas mediante uma autorização prévia dos pais, por meio da assinatura do TCLE do projeto vinculado à

professora. Ao encerrar a atividade, cada criança recebeu um kit de higiene bucal como brinde. Assim, além de uma atividade educativa, foram realizadas intervenções diretas sobre a saúde oral das crianças, por meio de restaurações simples.

Ação de Microscopia

O conhecimento científico é fundamental para o desenvolvimento de diversas áreas essenciais que impactam direta e indiretamente na qualidade de vida, e a saúde não é exceção. Através de tal conhecimento, é possível compreender conceitos como vírus, bactérias e células e conseqüentemente, melhor entender como funciona o processo de saúde e doença.

Diante do exposto, realizou-se a atividade intitulada como “Uma viagem ao mundo dos seres microscópicos”, a fim de levar, para as crianças, o contato inicial com o conhecimento científico.

No primeiro momento, realizou-se uma exposição pelos extensionistas, sobre o mundo dos seres microscópicos, através da exibição de algumas imagens desses seres, em apresentação *power point* projetada em aparelho de televisão, entre as turmas foram realizados rodízios.

Em seguida, os alunos foram conduzidos para outra sala, a fim de ter o contato direto com estereoscópios e microscópios. Nesse instante, as crianças

tiveram oportunidade de observar amostras de alguns elementos microscópicos. Estavam presentes amostras de fungos (alimentos mofados e culturas de fungos), bactérias, insetos, plantas, lâminas histológicas e citológicas - para serem visualizadas no microscópio e na lupa estereoscópica, interligando o conteúdo abordado ao cotidiano do aluno e à tecnologia.⁷

A dinâmica ocorreu mostrando primeiro amostras mais rotineiras, como insetos e plantas, através da lupa, com objetivo de dar às crianças uma pequena noção do poder de ampliação. Posteriormente, os alunos foram encaminhados ao microscópio e explicou-se o seu respectivo poder de ampliação que consegue visualizar pequenas estruturas não vistas a olho nu. Nessa etapa foram analisadas amostras de bactérias e abordou-se acerca dos seus benefícios e malefícios. Além destes, foram mostradas lâminas histológicas e citológicas e pontuaram brevemente sobre as estruturas dos tecidos e do corpo humano.

As turmas que estavam aguardando a ida para esses ambientes ou já haviam participado das atividades supracitadas, estavam em suas salas de aula realizando um jogo da memória, elaborado pelos extensionistas, sobre a temática da atividade, juntamente com os professores de cada turma e participantes do MIRCAS. Além disso, foram disponibilizados lápis

de cor, giz de cera e folhas de papel para que os alunos desenhassem os seres que foram visualizados nas atividades realizadas anteriormente, a fim de elucidar o aprendizado.

Aspectos éticos

O presente artigo forneceu informações sobre temáticas relacionadas à educação ambiental e em saúde. Desta forma, não incidiu riscos aos participantes das atividades, tão pouco coletou dados diretos e indiretos dos mesmos. Sendo assim, não foi necessária a submissão ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos.

3 RESULTADOS

Durante a ação do dia da árvore, foi possível perceber um grande interesse das crianças pela ação como um todo, além de positivas interações como a presença de perguntas, comentários e sugestões durante as atividades (Figura 1). A mensagem apresentada de forma lúdica contribuiu para uma melhor assimilação dos conhecimentos apresentados. Em parceria com o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas (DACB-ICB) foram realizadas oficinas de montagem de “*kokedama*” que foram colocados na escola e no prédio do ICB, além de terem sido plantadas mudas na ESEF e no ICB. A experiência obtida

nesta ação levou o conjunto de atribuições para uma melhor formação sociocultural e de cidadania tanto das crianças quanto dos extensionistas.

Figura 1: Ação do Dia da Árvore. Recife, 2019.



Fonte: Próprios autores.

Em relação à ação do “Dia Nacional da Saúde Bucal e Alimentação Saudável”, os objetivos da ação foram completamente alcançados, tendo em vista que conseguiu-se apresentar às crianças a importância de uma alimentação saudável, através das palestras, nas quais os alunos apresentaram uma ótima aceitação e interatividade, assim como foram oferecidas frutas no lanche, onde se pôde-se observar a aceitação delas a esse tipo de alimento.

Além disso, a maioria das crianças recebeu a orientação da escovação correta e tiveram a avaliação odontológica com as residentes de odontologia e foram feitos encaminhamentos para tratamento em locais de referência nos casos mais críticos (Figura 2). Tudo isso foi possível devido à

interação conjunta entre os residentes e graduandos de odontologia da FOP-UPE, juntamente com os extensionistas do MIRCAS, que uniram-se visando melhorias nas vidas das crianças, visto que desde cedo é necessário manter boas práticas de higiene e alimentação para auxiliar em uma boa qualidade de vida.

Figura 2: Avaliação odontológica realizada nas crianças pelos residentes em Odontologia. Recife, 2019.



Fonte: Próprios autores.

A ação voltada para apresentar o “mundo microscópico” foi bem recebida, de modo geral, tanto pelos alunos da escola municipal quanto pelas professoras da instituição. Todas as turmas, dos turnos matutino e vespertino, participaram das atividades propostas, independente das idades.

As crianças demonstraram interesse pelo tema proposto, uma vez que os extensionistas conseguiram associar satisfatoriamente o tema da ação a elementos e situações do cotidiano das

crianças. Foi possível relacionar os microrganismos mostrados nas apresentações, jogos e nos cultivos fúngicos e bacterianos às doenças a que se associam, às possíveis fontes desses organismos e aos cuidados de higiene e limpeza para evitá-los. A visualização de lâmina de tecidos ao microscópio e de folhas e insetos com a lupa chamou atenção dos alunos para os detalhes que não são visíveis a olho nu.

Durante a atividade de visualização das estruturas com microscópio e lupa, os alunos demonstraram interesse em conhecer as estruturas de outros elementos de seu cotidiano, em especial de animais, como os artrópodes. A partir dessa vivência, o MIRCAS está desenvolvendo perspectivas de novas ações que possam atender ao interesse das crianças, em consonância com os objetivos de conscientização ambiental e saúde, inclusive em colaboração com outros grupos de extensão do Campus Santo Amaro.

Apesar de o público-alvo da ação ser, prioritariamente, os alunos, as professoras também participaram da ação com apoio no manejo das turmas e contribuições importantes para os extensionistas em relação a técnicas pedagógicas e aos cuidados necessários para lidar com as crianças das diferentes idades. Suas experiências foram especialmente importantes para que os

Municipal Cidadão Herbert de Souza. Nesta terceira ação, os extensionistas estavam mais à vontade com os alunos da escola e apresentaram melhor desenvoltura na interação com as crianças, superando, principalmente entraves de comunicação observados nas ações anteriores.

extensionistas trabalhassem a interação com as crianças do 1º ano, com idades entre quatro e cinco anos. Foram sugeridas atividades mais dinâmicas para esse grupo de alunos, que envolvessem jogos e músicas que ajudassem a manter a atenção das crianças.

Ao final, as professoras responsáveis pelas turmas responderam um questionário proposto pelos extensionistas como forma de avaliar os impactos das ações realizadas na vida dos alunos da escola. Sobre o evento do Dia da Árvore e da saúde bucal, 60% das professoras consideraram o tema adequado e que os alunos demonstraram interesse com repercussão nos dias posteriores (Fig. 3 e 4).

Também foram realizados comentários sobre a boa interação entre os extensionistas e os alunos. Para o evento do mundo microscópico 43% julgaram o tema interessante e com um bom retorno por parte das crianças (Fig. 5), os comentários finais incluíram elogios ao projeto e a forma de condução dos extensionistas. Sobre as três ações foram sugeridos também a elaboração de atividades mais dinâmicas e com uma linguagem mais adaptada para as crianças do 4º e 5º ano.

Em relação ao desenvolvimento e desempenho dos extensionistas, foi notória a evolução de todos ao longo das ações realizadas pelo MIRCAS na Escola

Figura 3: Questionário respondido pelas professoras das turmas manhã e tarde sobre o Dia da Árvore. Recife, 2019.

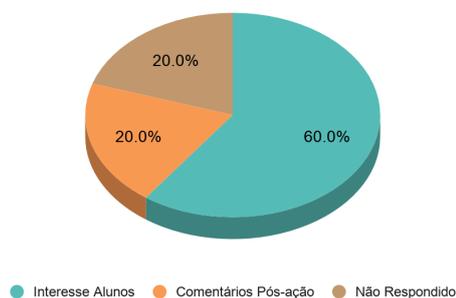


Figura 4: Questionário respondido pelas professoras das turmas manhã e tarde sobre o Dia da Saúde Bucal. Recife, 2019.

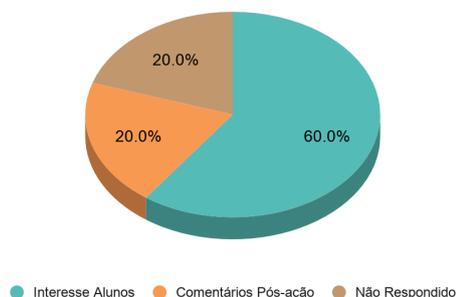
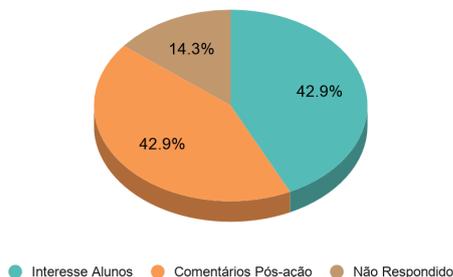


Figura 5: Questionário respondido pelas professoras das turmas manhã e tarde sobre o Dia do mundo microscópico. Recife, 2019.



No geral, os temas abordados durante esse projeto causaram efeitos positivos no cotidiano dos alunos. A avaliação foi feita por meio da interação durante as atividades o que foi surpreendente, as crianças participaram ativamente das palestras, por meio de dúvidas, e dos jogos realizados sobre as temáticas. Apesar de alguns assuntos terem sido abordados em sala de aula, a realização de eventos externos é bastante importante pois é algo novo para as crianças o que aguça a curiosidade e o interesse de participação.

Além disso, os conhecimentos adquiridos durante esse projeto são levados pelas crianças até suas famílias e comunidade, causando um impacto positivo na sociedade.

4 DISCUSSÃO

Apesar de o Brasil ser detentor de uma das maiores diversidades no mundo em

questão de fauna e flora, o conhecimento sobre como preservá-lo, qual a sua importância na ciclagem dos nutrientes e na obtenção de recursos, e como habitat para diferentes formas de vida dificulta a compreensão da necessidade de sua preservação por parte das crianças. Com isso, foi possível perceber a urgência de uma forma diferente de aprendizagem⁸.

Várias entidades têm se organizado com o objetivo de favorecer a qualidade do meio ambiente através de projetos e ações que envolvam a população como um todo, onde a principal forma de se fazer entender a importância do meio ambiente para as pessoas é através da educação ambiental e educação em saúde.¹

O desenvolvimento adequado das atividades de educação ambiental e de educação em saúde, tanto no espaço escolar como fora dele, com crianças e adultos, tem infinitas possibilidades, que devem ser estruturadas de acordo com cada situação em particular. Sem a intenção de traçar fórmulas, mas apenas apresentar algumas orientações.⁹

O primeiro passo a ser feito para conscientizar um grupo é delimitar o que se deseja alcançar. Para que isto ajude a despertar o interesse no aluno, é necessário que o educador utilize uma “bagagem” de conhecimentos trazidos de casa” pelos alunos, como disse Freire,¹⁰ levando-os a perceber que o problema

está mais perto de sua realidade do que se imagina. Em seguida, deve-se explicar que os impactos ambientais existentes no mundo, atinge todos os seres vivos, por causa, das atitudes de alguns que pensam que somente eles não adiantam tentar preservar o planeta. A partir do momento em que o indivíduo perceber a existência de um todo, deixar de lado a existência única e começar a notar a presença do outro, o planeta vai caminhar para o equilíbrio natural.

Dessa forma, o presente projeto propõe uma renovação do aprendizado infantil, através de atividades lúdicas, com a participação ativa das crianças, para uma melhor assimilação das noções de sustentabilidade, assim como uma extensão desse aprendizado para a comunidade ao entorno da escola através dos alunos e professores, pois segundo Pontalti¹¹, "a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, iniciado em casa, com seus familiares". Essa troca também pode acontecer no sentido inverso, em que o aluno leva os conhecimentos adquiridos na escola para sua casa.

É importante que as ações sejam organizadas de modo em que todas as turmas sejam contempladas com as atividades que a integram.⁵ Estas devem ser realizadas tendo como base a execução de atividades práticas para a

maior eficiência no processo de aprendizagem por parte dos alunos.⁶ Sendo assim, o roteiro foi organizado de modo que as crianças passassem por um momento de explanação teórica, através do qual a temática geral da ação foi abrangida e, posteriormente atividades práticas e lúdicas para fixar o conteúdo abordado.

A Promoção da Saúde identifica-se com um estilo de vida mais saudável, por meio de ações que contemplem alimentação de qualidade, moradia e educação, bem como a interação do homem com o meio em que ele vive, sendo o ambiente saudável um dos fatores que colaboram com o seu desenvolvimento com vistas à saúde.¹²

A educação em saúde se tornou obrigatória nas escolas brasileiras de 1^o e 2^o graus pelo artigo 7^o da Lei 5.692/71, com o objetivo de estimular o conhecimento e a prática da saúde básica e da higiene.¹³ A própria operacionalização da Lei, através do parecer 2.264/74, estabelece que a aprendizagem deve se processar, prioritariamente, através de ações e não de explicações, o que não se efetivou de fato, tanto na rede pública de ensino quanto na rede privada.¹⁴

A ação do Dia da saúde bucal, com o auxílio de outro projeto de extensão do curso de odontologia "Prevenção Contra o Câncer de Boca" com a professora Aurora

Karla Vidal e extensionistas, propôs-se a permitir esse tipo de aprendizado, durante o qual foi possível observar que a maioria das crianças apresentavam problemas odontológicos que variaram de gravidade, e que muitas vezes são decorrentes da situação econômica e a falta de informação em casa. O feedback da ação foi positivo com quase 100% das autorizações assinadas pelos familiares, as crianças em situações mais graves foram atendidas, encaminhadas e receberam um kit de higiene bucal com explicações.

A respeito dos resultados obtidos sobre as ações supracitadas, houve um retorno positivo dos escolares, que demonstraram uma melhor compreensão sobre a necessidade de preservação da natureza e da preservação da sua saúde bucal. Foi relatado pelo corpo docente da escola que as crianças continuaram a comentar a respeito dos assuntos abordados pelo projeto, mesmo alguns dias depois das ações.

Dificuldades foram observadas e comentadas pelos funcionários em relação às turmas de menor idade, em que é mais difícil de conter a atenção, mostrando que é preciso desenvolver uma nova técnica para que se tenha um maior aproveitamento. Já nas turmas com crianças maiores, foi observado que houve um maior aproveitamento, pois as crianças entendiam mais a temática que

estava sendo abordada e tinham alguns conhecimentos prévios que possibilitaram a criação de uma discussão entre alunos e extensionistas.

Seguindo os dados observados, é possível perceber o quão importante e evidente se torna a união entre o conhecimento e a prática para construir uma relação, do que os estudantes aprendem com a vida cotidiana, e assim transmitir as informações para as pessoas ao seu redor. Uma vez que o ensino atual não integraliza esses conhecimentos obtidos em todas as áreas, a relação dos conteúdos promovidos com as atividades gerou não só um estímulo à curiosidade entre as crianças, mas também uma expansão do conhecimento e uma melhor assimilação dos conceitos abordados.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.¹³ Dessa forma, o projeto de extensão tem função de integralizar ensino e pesquisa, tendo papel importante na formação dos profissionais por meio de uma forma mais prática na transmissão do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proteger o meio ambiente por meio da educação ambiental e da educação em saúde é a principal forma de se fazer entender a importância deste, seja através de projetos e/ou ações que envolvam a população como um todo, especialmente a comunidade acadêmica pela extensão universitária, que amplia de forma positiva, o planejar e melhorar da saúde pública.

Deste modo, este trabalho objetivou despertar a consciência ambiental e sustentabilidade associada à educação em saúde, através de palestras, ações e oficinas para escolares do Ensino Fundamental 1, tais como ensinar o modelo orgânico de produção de hortaliças e o plantio de mudas, bem como a importância deste sistema de produção, o incentivo a aquisição de hábitos de alimentação saudáveis com socialização de lanches saudáveis, palestras sobre higiene bucal com a orientação da escovação correta e da avaliação odontológica com residentes de odontologia, promovendo momentos de reflexão com palestras sobre prevenção de doenças, higiene e saúde. Também possibilitou o questionamento das condições de vida, a coleta seletiva do lixo e preservação ambiental por meio de gincanas para coleta de materiais recicláveis para enfrentar a problemática

do lixo e seu correto destino e reaproveitamento; oficinas de reciclagem e microscopia, visitando e conhecendo o mundo microscópico.

Todas essas ações foram desenvolvidas no Campus Santo Amaro com atividades lúdicas para crianças e os resultados obtidos contribuíram para a formação cidadã, tanto das crianças quanto dos extensionistas. Perceber a importância da participação efetiva e a dedicação dos extensionistas, principalmente no empenho em trabalhar com crianças contribuirá na formação acadêmica e profissional destes alunos.

Além disso, o *feedback* dos escolares e professores foi muito positivo, estimulando a participação e o diálogo com as crianças, sendo um instrumento para a construção e consolidação da cidadania.

REFERÊNCIAS

- 1- DIAS, A. A. S.; DIAS, M. A. O. Educação ambiental. **Revista de Direitos Difusos**, São Paulo, v. 68, n. 1, p. 161-178, 2017. Rio de Janeiro
- 2- FERREIRA, P. **Educação**. Rio de Janeiro: O Globo, 2017.
- 3- LOUREIRO, C. F. **Trajetórias e fundamentos em educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2012.
- 4- PICOLLI, A. S.; KLIGERMAN, D. C.; COHEN, S. C. A educação ambiental

- como estratégia de mobilização social para o enfrentamento da escassez de água. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, mar 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n3/1413-8123-csc-21-03-0797.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.
- 5- OLIVEIRA, M. L. (org.) (Im) pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa. São Paulo: UNESP; Cultura Acadêmica, 2009.
- 6- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-206, 2003. Disponível em: Acesso em: 23 maio 2019.
- 7- SOUZA, M. L. M.; SIQUEIRA, V. H. F. Preparação das aulas de Ciências: o processo de escolha de técnicas de ensino. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 1., 2001, Rio de Janeiro. **Anais do I EREBIO**. Rio de Janeiro: UFF, 2001. p-74-77.
- 8- DALLEMOLE, J. **Preservação do solo**: a aprendizagem e os ensinamentos de uma turma de 6º ano através da arte. 2013. Monografia (Especialista em Educação Ambiental) – Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Sobradinho, 2013.
- 9- MERGULHÃO, M. C.; VASAKI. B. N. G. 2002. **Educando para a Conservação da Natureza –** Sugestões de Atividades em Educação Ambiental. São Paulo: EDUC, 2002.
- 10- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. 184 p.
- 11- PONTALTI, E. S. **Projeto de Educação Ambiental**: Parque Cinturão Verde de Cianorte, 2005. Disponível em: <https://www.ufjf.br/pedagogia/files/2017/12/A-Import%C3%A2ncia-das-Atividades-L%C3%ADicas>. Acesso em: 05 março 2021.
- 12- BUSS, P. M. Uma introdução ao Conceito de Promoção da Saúde. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (org.). **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 8-18.
- 13- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC/ SESu; Santa Catarina: UFSC, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 05 março 2021.
- 14- CALABRE, L. O conselho Federal de Cultura, 1971-1974. **Revista Estudos**

Históricos, Rio de Janeiro, v. 1, n. 37, p. 81-98, 2006.

Agradecimentos

Agradecemos à colaboração da Direção do Instituto de Ciências Biológicas (ICB/UPE) e da Escola Superior de Educação Física (ESEF/UPE), do Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas Elizabete Malaquias (DACB), gestão Sirena e ao apoio da

Resgate da consciência ambiental e em saúde
Professora Aurora Vidal e seus extensionistas do projeto de Prevenção ao Câncer Bucal (ICB/UPE).

Fomento

O estudo foi apoiado e fomentado pela Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade de Pernambuco (PROEC/UPE) através do edital foi PFA Extensão 01/2019.

Artigo Original

Diagnosticando a Anquiloglossia por meio da extensão universitária em Odontologia

Diagnosing an Ankyloglossia through university extension in Dentistry

Ytalo Lourenço Maciel¹ orcid.org/0000-0003-2104-1752

Adriano Referino da Silva Sobrinho¹ orcid.org/0000-0002-4733-3430

Israel Luís Diniz Carvalho¹ orcid.org/0000-0003-1678-6960

Juliana de Godoy Bezerra Medrado² orcid.org/0000-0002-2292-1105

Jakeline da Silva Cabral³ orcid.org/0000-0002-2623-779X

¹Bacharelado em Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Arcoverde, Pernambuco, Brasil

²Doutora em Odontopediatria, Universidade de Pernambuco (UPE), Arcoverde, Pernambuco, Brasil

³ Mestranda em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP) da Universidade de Pernambuco, Camaragibe, Pernambuco, Brasil

E-mail do autor correspondente: ytalomaciel38@gmail.com

RESUMO

A anquiloglossia é uma anomalia de desenvolvimento lingual caracterizada pela inserção do frênulo lingual de forma atípica causando um impedimento nos movimentos corretos da língua. O objetivo dessa extensão foi levar ao sertão pernambucano um serviço de diagnóstico de alterações no freio lingual que impeçam o neonato de mamar e posterior ganho de peso. Método: A atividade extensionista focou-se na inserção da universidade dentro da estratégia de saúde da família, onde os alunos vinculados ao projeto realizavam atividades de diagnóstico de anquiloglossia dentro das unidades de saúde da família do município de Arcoverde-PE. Resultados: Foram realizados ao todo 62 exames de diagnóstico de alterações do freio lingual, trazendo benefícios para a população e conhecimento para os alunos. Conclusão: O projeto de extensão língua solta trouxe para o discente um conhecimento que não é abordado dentro da grade curricular e trouxe para a população informação em saúde dos recém nascidos e um serviço de diagnóstico padronizado de maneira gratuita e eficiente.

Palavras-chave: Anquiloglossia; Freio Lingual; Odontopediatria.

ABSTRACT

Ankyloglossia is a tongue developmental anomaly characterized by the insertion of the atypical lingual frenulum causing an impediment to correct tongue movements. The purpose of this extension was to bring to the Pernambuco backwoods a service to diagnose lingual brake changes that prevent the newborn from breastfeeding and subsequent weight gain. Method: The extension activity focused on the insertion of the university within the family health strategy, where the students linked to the project carried out ankyloglossia diagnosis activities within the family health units of the municipality of Arcoverde-Pernambuco. Results: A total of 62 exams were performed to diagnose lingual brake disorders, bringing benefits to the population and knowledge for the students. Conclusion: The loose language extension project brought to the student a knowledge that is not addressed within the curriculum and brought to the population information on newborn health and a free and efficient standardized diagnostic service.

Keywords: Ankyloglossia; Lingual Frenum; Pediatric Dentistry.

1. INTRODUÇÃO

A anquiloglossia é uma anomalia de desenvolvimento lingual, caracterizada pela inserção baixa do frênulo lingual ou a inserção geralmente aumentada do músculo genioglosso.¹ Essa má formação congênita, que acaba impedindo os movimentos corretos da língua, tem sua etiopatogenia não totalmente elucidada. Todavia, estudos apontam que a “língua presa” pode estar associada a mutações genéticas ou alterações congênitas como a fenda palatina e hipodontia.²

A prática do aleitamento materno depende diretamente da sucção e da deglutição, que devem funcionar de forma coordenada com a respiração.² Assim a movimentação da língua exerce um papel fundamental nesse processo de sucção nutritiva do neonato.³ Destaca-se que qualquer restrição à livre movimentação da língua pode comprometer as funções de ganho de peso e desenvolvimento por conta de um desmame prematuro.³

O protocolo de avaliação do freio lingual, ou o teste da linguinha como é conhecido popularmente, é um exame padronizado que possibilita diagnosticar a anquiloglossia neonatal e indicar o tratamento precoce dessa alteração. A limitação dos movimentos da língua, causados pela anquiloglossia, podem comprometer as funções exercidas durante os processos de sugar, engolir, mastigar e falar.⁴

Deste modo, o presente projeto buscou estabelecer na rotina de atendimentos das Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Arcoverde- PE um serviço de diagnóstico de alterações do freio lingual em neonatos de 0 a 18 meses. Através dessa iniciativa, a Universidade de Pernambuco campus Arcoverde aliou o

ensino, pesquisa e extensão, promovendo um serviço de atenção à saúde neonatal para a população do município.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

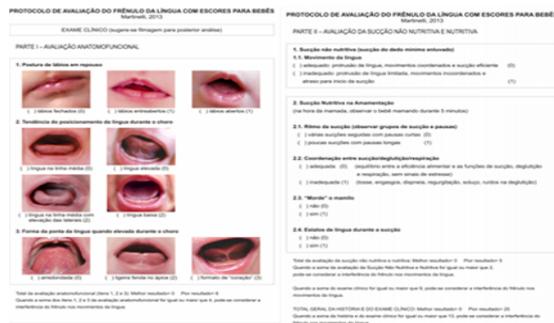
Em 20 de junho de 2014 foi aprovada a Lei 13.002, que obriga a realização do protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês em todas as maternidades e hospitais do Brasil.^{2,5}

Entretanto, mesmo com o estabelecimento de uma legislação que assegure ao neonato e a puérpera um serviço de diagnóstico, ainda na maternidade ou hospital; essa realidade ainda não atingiu todas as regiões do país, principalmente os estados menos desenvolvidos e com escassez de recursos para a realização dessa nova adequação.⁶

Se a maternidade ou hospital não oferecer esse serviço, o pediatra ou profissional de saúde que estejam acompanhando o bebê, na primeira consulta, deverão encaminhá-lo para um local de referência para realizar o exame.⁴

O Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês proposto por Martinelli³, tem como finalidade diagnosticar as limitações dos movimentos da língua causadas pelo frênulo lingual alterado por meio da história clínica, da avaliação anátomo-funcional e da avaliação da sucção nutritiva e não nutritiva.¹ O protocolo indica ou não a necessidade da frenotomia lingual e tem pontuações independentes que podem ser aplicadas por partes³, como mostrado na figura 1.

Figura 1: Protocolo de avaliação do frênulo lingual.



Fonte: Martinelli (2013).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) busca promover a qualidade de vida da população brasileira e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco. Diante dessa perspectiva, o projeto inseriu os discentes dentro das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) como auxiliares na prática multidisciplinar, onde estes observaram as consultas de puerpério e acompanhamento dos recém-nascidos. A partir disso, em comum acordo com os responsáveis, após a explicação sobre o projeto e seus benefícios, era realizada a avaliação do freio lingual dos neonatos.

Os alunos divulgaram o serviço nas UBSF do município e foram em grupos, de 3 ou 4 discentes, em dias marcados com o serviço de puericultura, para a realização dos exames. Os testes da linguinha foram realizados nos recém-nascidos e bebês de até 18 meses.

O projeto de extensão também se preocupou com a parcela de bebês que foram diagnosticados com anquiloglossia. Dessa forma, foi montado um serviço de frenotomias lingual na Universidade de Pernambuco, que se tornou referência para o encaminhamento de bebês com a alteração na região.

Com relação aos obstáculos do projeto, foi observado que houve limitação de inserção dos atendimentos na rotina das Unidades Básicas de Saúde, uma vez que era necessário conciliar os horários da

equipe do projeto e as datas responsabilizadas pelas UBFS.

Neonatos de cidades circunvizinhas também foram referenciados para o serviço de cirurgia do projeto, pois o diagnóstico clínico já havia sido feito em suas referidas cidades por profissionais capacitados para realização dos exames e com laudo de encaminhamento para frenotomia lingual.

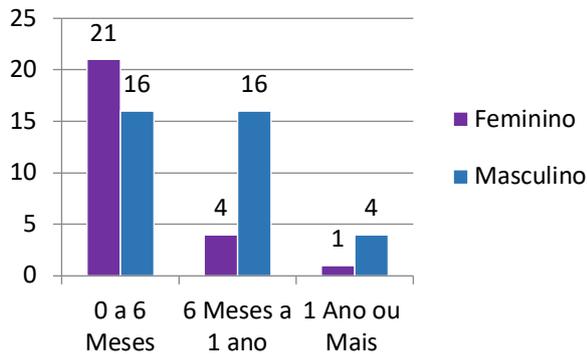
Os dados obtidos pela equipe durante o período de vigência do edital foram tabelados e analisados no programa Excel 2010 e expostos através de suas frequências absolutas e relativas por meio de figuras para melhor visualização dos resultados.

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) da Universidade de Pernambuco, conforme as diretrizes e normas estabelecidas pela Resolução 466/12 (Número do CAAE: 01705018.9.0000.5207), e todos os responsáveis assinaram os termos de assentimento.

3. RESULTADOS

A análise dos itens do protocolo de avaliação do freio lingual revelou um padrão quase simétrico em relação ao sexo dos pacientes e o quadro de anquiloglossia neonatal. Nas 62 fichas preenchidas a partir dos exames realizados no projeto de extensão “Língua solta” foram avaliados 36 bebês do gênero masculino e 26 recém-nascidos do gênero feminino com idades entre 0 a 18 meses (Gráfico 1).

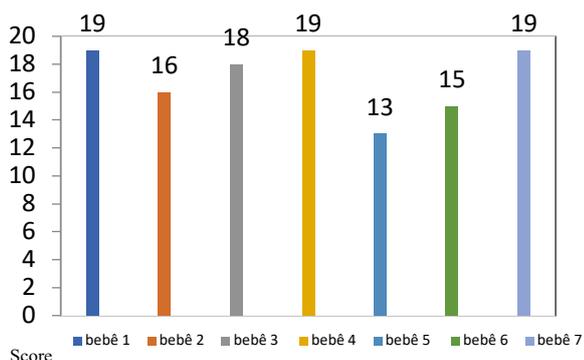
Gráfico 1: atendimentos realizados no ano de 2019, pelo projeto “Língua Solta”, na Universidade de Pernambuco, organizado através de idade e gênero dos neonatos. Arcoverde, 2019.



Fonte: Elaboração própria.

Em relação aos pacientes diagnosticados com anquiloglossia, 7 apresentaram o escore a partir de 13 pontos. A soma dos itens do protocolo quando maior ou igual a 13 indica o impedimento da livre movimentação da língua (gráfico 2). Dos 7 pacientes 3 eram do gênero masculino e 4 do gênero feminino, mostrando que neste estudo não houve uma amostra significativa para caracterizar a anquiloglossia neonatal como uma desordem de prevalência por gênero.

Gráfico 2: pontuações por scores das fichas dos neonatos diagnosticados com anquiloglossia. Arcoverde, 2019.

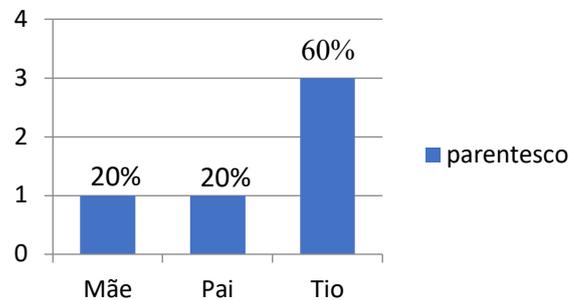


Fonte: Elaboração própria.

Ficou evidenciado também que a herança genética exerce associação com

o comprometimento da livre movimentação da língua, pois 5 (71,42%) dos 7 bebês com anquiloglossia tinham parentes com a má formação congênita em comum (gráfico 3).

Gráfico 3: Associação de Anquiloglossia e Parentesco. Arcoverde, 2019.



Fonte: Elaboração própria.

Após a análise dos dados foi ressaltado que história clínica dos antecedentes familiares apontou que o parentesco de primeiro relacionou-se com a baixa inserção do freio lingual.

Dos 7 pacientes citados acima com alterações que dificultassem a pega no mamilo e posterior sucção nutritiva nos primeiros meses de vida, 6 fizeram a cirurgia de correção do freio lingual. O procedimento de escolha nos casos de anquiloglossia neonatal é a frenotomia lingual que consiste em um corte horizontal com instrumental apropriado, liberando a inserção da língua do bebê.

Os pacientes diagnosticados com anquiloglossia e com indicação de frenotomia lingual eram atendidos em horários específicos dentro da Universidade de Pernambuco, porém por se tratar de um prédio distante do centro urbano algumas mães relataram dificuldades de deslocamento, sendo este um ponto a ser repensado nas próximas atividades do projeto.

Retifica-se que a cirurgia não foi realizada em apenas um caso, devido a

problemas de contato com responsáveis para marcação do procedimento cirúrgico.

4. DISCUSSÃO

O teste da linguinha é um procedimento simples, indolor e rápido, que visa o diagnóstico precoce das alterações do freio lingual. Porém, esse protocolo deve ser realizado por um profissional da área da saúde, dentista ou fonoaudiólogo, devidamente treinado que irá elevar a língua do bebê e mensurar o nível de inserção do freio avaliando se há um comprometimento das funções normais ali estabelecidas.⁷

O diagnóstico de anquiloglossia deve ser feito precocemente com o intuito de diminuir os danos à saúde do lactente, otimizando o ganho de peso e garantindo a mãe um conforto maior durante a amamentação.²

Muldoon afirma em seu estudo que a frenotomia lingual atua afetivamente na amamentação.⁸ Já é descrito na literatura que a correção do freio lingual atua melhorando a pega do mamilo e posterior vínculo das mães com os lactentes que tem língua presa.⁹

As alterações mais percebidas durante a aplicação do protocolo de avaliação do frênulo lingual proposto por Martinelli³, foram as dificuldades na pega (incluindo sinais de frustração, como chacoalhar a cabeça), dor no peito materno (incluindo hemorragias, mamilos rachados ou ulcerados) e sinais de insatisfação por parte do bebê, como amamentação frequente ou contínua.¹

Em um estudo feito com 118 neonatos de até 30 dias de nascidos e aplicado o protocolo de avaliação do freio lingual proposto por Martinelli (2013)³, foi observado um total de 20% de recém-nascidos que apresentara anquiloglossia.⁹

Estudos evidenciaram que após a cirurgia de frenotomia lingual houve uma melhora significativa na pega do mamilo durante a amamentação, minimizando a queixa de dor por parte da mãe e sinais de insatisfação do bebê.¹⁰

Esse mesmo estudo relatou que o movimento anormal da língua durante a sucção tem sido apontado como uma das causas de dor persistente no mamilo, ferimentos e dificuldade em sustentar a pega durante a amamentação.¹⁰

O estabelecimento de uma avaliação multidisciplinar se faz muito importante em lactentes com a língua presa, mas em geral, não há diferença no padrão de alimentação de crianças que receberam ou não o procedimento de frenotomia lingual.¹¹

Este resultado diferenciou-se do percebido pela equipe do projeto, pois em todas as cirurgias o procedimento conseguiu reduzir significativamente a dor nos mamilos e melhorar a qualidade da amamentação dos bebês atendidos.

Segundo Almeida e Martinelli, a posição mais confortável para a realização do procedimento cirúrgico é a posição supina e se necessário a contenção física, por meio de um lençol imobilizando os cotovelos junto ao corpo do bebê para diminuir os riscos de movimentos involuntários e descoordenados do neonato atrapalhando o sucesso do procedimento.^{1,3}

Durante as frenotomias realizadas pelo projeto apenas a imobilização do bebê pela mãe e elevação da língua foram necessárias para efetuar o procedimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, é possível observar que existiu uma prevalência significativa de anquiloglossia

nos pacientes atendidos dentro do projeto de extensão língua solta. O projeto, através da calibração e capacitação de estudante de Odontologia para atuar em uma área delicada e de fundamental importância para os primeiros meses de vida, colaborou não só para o crescimento acadêmico como cirurgião-dentista, mas também como profissional da saúde.

A população do município de Arcoverde-PE também ganhou muitos benefícios com o projeto, pois além dos diagnósticos e dos procedimentos cirúrgicos, essa relação com as UBSF estreita o vínculo da universidade com o município corroborando para futuras e mais precisas pesquisas sobre diferentes temas que elucidem problemas da população formulando propostas para suas resoluções.

Este projeto reforçou, através do ensino, pesquisa e extensão, a importância da Universidade de Pernambuco como uma instituição promotora de saúde e auxiliadora da rede de atenção do município. Diante da importância que o projeto tomou na região foram abertas diversas linhas de pesquisa, sobre o tema e o projeto caminha para o segundo ano de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. MARTINELLI, R. L. C.; MARCHESAN, I. Q.; BERRETIN-FELIX, G. Protocolo de avaliação do frênulo lingual para bebês: relação entre aspectos anatômicos e funcionais. **Revista Cefac**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 599-610, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462013005000032&script=sci_arttext.
2. ALMEIDA, K. R. *et al.* Lingual frenotomy in a newborn, from diagnosis to surgery: a case report. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 258-262, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462018000200258&script=sci_arttext&lng=pt.
3. BRITO, S. F. *et al.* Frênulo lingual: classificação e conduta segundo ótica fonoaudiológica, odontológica e otorrinolaringológica. **Revista Cefac**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 343-351, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462008000300009&script=sci_arttext&lng=pt.
4. MARTINELLI, R. L. C., Marchesan, I. Q.; BERRETIN-FELIX, G. **Cartilha do Teste da Linguinha**: para mamar, falar e viver melhor. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2014.
5. MARTINELLI, V. L. C. *et al.* Elaboração e desenvolvimento de um website sobre o teste da linguinha. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 260-264, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462017000200260&lng=pt&tlng=pt.
6. MARTINELLI, R. L. C. **Validação do protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês**. 2016. Tese (Doutorado em Fonoaudiologia) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-17052016-150210/en.php>.
7. SILVA, P. I. *et al.* Frenectomia lingual em bebê: relato de caso. **Revista Bahiana Odonto**, Salvador, v. 7, n. 3, p.220-7, 2016.

8. MULDOON, K. *et al.* Effect of frenotomy on breastfeeding variables in infants with ankyloglossia (tongue-tie): a prospective before and after cohort study. **BMC pregnancy and childbirth**, Londres, v. 17, n. 1, p. 373, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12884-017-1561-8>.
9. LIMA, C. B. *et al.* Avaliação da anquiloglossia em neonatos por meio do teste da linguinha: um estudo de prevalência. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, Passo Fundo, v. 22, n. 3, 2017. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/7657/114114128>.
10. MCCLELLAN, H. L. *et al.* Persistent nipple pain in breastfeeding mothers associated with abnormal infant tongue movement. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 12, n. 9, p. 10833-45, 2015. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/12/9/10833>.
11. DIXON, B. *et al.* A multifaceted programme to reduce the rate of tongue-tie release surgery in newborn infants: Observational study. **International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology**, Amsterdam, v. 113, p. 156-163, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165587618303665>.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as famílias que participaram do projeto de extensão, aos alunos que fizeram parte da equipe e a todos que colaboraram para o desenvolvimento deste trabalho.

Fomento

Pró Reitoria de Extensão – PROEC - Edital Programa Institucional de Apoio à Extensão - PIAEXT Nº 01/2018 da Universidade de Pernambuco.

Relato de experiência

Relato de experiência “aleitamento materno: semear na infância para colher no futuro”

Experience report "breastfeeding: sowe in childhood to harvest in the future"

Patrícia de Moraes Soares Santana¹ orcid.org/0000-0001-7448-0623

Rebeca Talita de Souza Siqueira² orcid.org/0000-0001-5340-1439

Jéssika Cristina de Lima² orcid.org/0000-0001-6542-8241

Eduardo Sales Oliveira² orcid.org/0000-0002-9628-4444

Yane Renata Barbosa de Araújo² orcid.org/0000-0002-6155-634X

Lísia Miriam Maciel de Almeida² orcid.org/0000-0001-6041-3657

Hellen Alves de Carvalho² orcid.org/0000-0002-8727-1641

Breno Anselmo Moura de Magalhães² orcid.org/0000-0001-5518-9654

Deise Milena Cabral Silva² orcid.org/0000-0002-3643-8771

Pedro Lucas de Araújo Rocha² orcid.org/0000-0002-6064-0275

Débora Rayssa Siqueira Silva² orcid.org/0000-0002-6423-360X

Daniele Padilha Lapa¹ orcid.org/0000-0002-0892-4801

Breno Gusmão Ferraz³ orcid.org/0000-0002-8303-7364

Andreia Paula da Silva Lima⁴ orcid.org/0000-0002-0754-1921

Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado⁵ orcid.org/0000-0002-4631-0309

Daniela de Araújo Viana Marques³ orcid.org/0000-0002-2380-7910

Polyana Felipe Ferreira da Costa⁵ orcid.org/0000-0002-6054-8401

Marcelo Ferreira Leite⁵ orcid.org/0000-0002-5209-864X

Pauliana Valéria Machado Galvão³ orcid.org/0000-0002-4418-218X

George Alessandro Maranhão Conrado¹ orcid.org/0000-0001-6649-577X

¹Especialista, Campus Serra Talhada da Universidade de Pernambuco, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil

²Graduando, Campus Serra Talhada da Universidade de Pernambuco, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil

³Doutor, Campus Serra Talhada da Universidade de Pernambuco, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil

⁴Especialista, Faculdade de Ciências Médicas Aggeu Magalhães, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil

⁵Mestre, Campus Serra Talhada da Universidade de Pernambuco, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil

E-mail do autor correspondente: patricia.santana@upe.br

RESUMO

O aleitamento materno é uma das ações de saúde mais importantes para reduzir a morbimortalidade infantil, refletindo, de maneira marcante, os indicadores de saúde de uma região. Tal prática produz diversos benefícios, a exemplo da diminuição de infecções na infância e menor risco de neoplasias na mãe. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi proporcionar educação em saúde à comunidade e às mães por meio da disseminação de informações a respeito do aleitamento materno para gestantes, puérperas e estudantes de colégios municipais da cidade de Serra Talhada - Pernambuco. Foram realizadas palestras, oficinas, peças de teatro, jogos interativos, música e pinturas no período de 2018 a 2019. Cerca de 570 pessoas participaram das atividades. A respeito da metodologia utilizada na intervenção, diversos estudos demonstram os benefícios dessa prática, devido ao maior conhecimento acerca do tema após a realização das atividades. As intervenções trouxeram, ainda, benefícios aos ouvintes e estimularam a busca de mais informações sobre o tema, além disso, os participantes foram capazes de disseminar o que aprenderam para outras pessoas, tornando-se agentes de propagação em saúde.

Descritores: Aleitamento Materno; Educação; Relações comunidade-instituição; Saúde pública.

ABSTRACT

Breastfeeding is one of the most important health actions to reduce child morbidity and mortality, reflecting, in a noteworthy way, the health indicators of a region. Such practice produces several benefits, such as reducing infections in childhood and lowering the risk of the mother having neoplasms. Therefore, the objective of this study was to provide health education to the community and mothers by disseminating information about breastfeeding to pregnant women, recent mothers and students from municipal schools in the town of Serra Talhada - Pernambuco. Lectures, workshops, plays, interactive games, music and paintings were offered from 2018 to 2019. About 570 people participated in the activities. Regarding the methodology used in the intervention, several studies demonstrate the benefits of this practice, due to there being greater knowledge about the topic after the activities have been carried out. The interventions also brought benefits to those attending and stimulated the search for more information on the topic, in addition, the participants were able to disseminate what they learned to other people, thus becoming agents of spreading practices for good maternal health.

Keywords: Breastfeeding; Education; Community-Institutional Relations; Public health.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Aleitamento materno: semear na infância para colher no futuro” deu continuidade a projetos anteriores que abordaram a temática da Educação em Saúde com foco na amamentação.

O aleitamento materno (AM) é conhecido por reduzir a morbimortalidade infantil e auxiliar na prevenção de doenças graves, como as diarreicas e as infecciosas, sendo uma prática possível em muitas realidades socioculturais. Os benefícios se estendem até a vida adulta, com redução da incidência de patologias, como hipertensão arterial sistêmica, obesidade e diabetes *mellitus*.¹⁻³

Além disso, quando cumprida como fonte exclusiva até os 6 meses de idade e de forma complementada até os 2 anos de vida, traz benefícios à saúde da lactante (redução de sangramento, infecções, peso pós-parto, distúrbios emocionais, neoplasias, endometriose, doenças crônicas e neurodegenerativas).⁴⁻⁵ Mesmo diante do cenário de pandemia atual pelo coronavírus, a recomendação em casos de mães com a doença tem sido a de manter a amamentação com apenas cuidados adicionais de higiene.⁶

Apesar dos diversos benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), no Brasil, apenas 41% das crianças são

amamentadas, sendo o período de duração do AME muito reduzido. Isso se deve à influência de vários fatores, como a idade, situação conjugal, primiparidade e baixa escolaridade da mãe, não realização do pré-natal, uso de bicos artificiais (chupeta/mamadeira) e diminuto suporte dos profissionais de saúde.^{2,4}

Acrescente-se a isso, a ausência de rede de apoio social e ao fato de que a maioria das mães precisam retornar ao trabalho aos 4 meses⁷. Diante deste cenário, têm sido utilizadas medidas educativas em saúde neste sentido, que desmistificam o AM, promovendo melhorias na saúde materno-infantil.^{2,3,5}

O presente projeto objetivou proporcionar educação em saúde à comunidade e às mães por meio da disseminação de informações a respeito do AM, realizada de modo a conscientizar os indivíduos sobre os seus benefícios.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A Extensão Universitária se preocupa em manter vínculos com a sociedade, dirigindo-se a esta por meio de diversos instrumentos (projeto, programas, serviços, etc.) e utiliza as relações de comunicação e de vivências entre todos os envolvidos. Dessa forma, as atividades desenvolvidas na Extensão Universitária possibilitam troca de saberes entre todos

os envolvidos e aprendizado multidirecional⁷.

O presente trabalho relata a experiência de projeto realizado na cidade de Serra Talhada-PE, no Hospital Professor Agamenon Magalhães (HOSPAM), na Unidade Básica de Saúde (UBS) Mutirão e nas escolas municipais Recanto Sagrada Família e Vicente Inácio de Oliveira. As atividades ocorreram no período de abril de 2018 a março de 2019, mediante anuência de todas estas instituições. Professores e alunos do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE) realizaram as intervenções e os ouvintes foram estudantes das escolas participantes (alunos da educação infantil e ensino fundamental I e II), funcionários e usuários das instituições de saúde.

Diversas estratégias foram empregadas para abordar o conteúdo proposto, dentre elas: palestras, oficinas, peças de teatro, músicas, jogos interativos, desenhos e pinturas. As abordagens utilizadas foram planejadas para orientar sobre o AM e maximizar os benefícios dessa prática, bem como solucionar dúvidas acerca do tema.

Nessas atividades, foram abordadas: a importância e benefícios do AM, os componentes do leite materno, a pega correta da aréola mamária, a frequência de mamadas, o vínculo entre mãe e bebê durante o AM, dentre outros temas. A duração média das intervenções era de 3 horas, ocorrendo no período da manhã ou à tarde, de acordo com a disponibilidade de horário das instituições participantes.

Nesse processo, os estudantes de graduação envolvidos nas ações também são aprendizes, pois, ao mediar as atividades, aprendem como a temática da amamentação é experienciada pelos estudantes, puérperas e profissionais da saúde. Então, percebe-se uma relação de

igualdade entre todos os envolvidos devido à troca de saberes, e não simplesmente a emissão e a captação unidirecional de informações.

3. RESULTADOS

O público beneficiado constituiu-se de cerca de 220 crianças e adolescentes abordados nas escolas e 350 gestantes, puérperas, acompanhantes e funcionárias dos serviços de saúde.

Foram realizadas palestras no alojamento conjunto e na clínica cirúrgica/obstétrica do HOSPAM, assim como na UBS Mutirão, de acordo com a demanda das mães. Após a intervenção, eram feitas perguntas a respeito da compreensão do tema – esse último momento objetivava esclarecer as mães. A participação das genitoras e dos extensionistas foram efetivas em prol da desmistificação do AM (Figura 1).

Figura 1: Alunos extensionistas auxiliando mãe na pega correta da aréola mamária durante a amamentação, em Unidade Básica de Saúde. Serra Talhada, 2019.



Nas escolas, foram utilizados meios lúdicos para ensinar as crianças sobre o leite materno. Para as turmas do maternal, os alunos extensionistas encenaram a peça teatral “Chapeuzinho vermelho, o

lobo mau e a sua mamadeira”. Depois da encenação, perguntas eram feitas para o conjunto de alunos e muitos participaram efetivamente (Figura 2).

Figura 2: Alunos extensionistas fantasiados, professora orientadora e diretora do colégio onde a peça foi realizada. Serra Talhada, 2019.



Para desestimular o uso da mamadeira, enfatizava-se que o ideal é que crianças maiores bebam o leite no copo. Após a peça teatral, dava-se início ao momento de pinturas de desenhos relacionados ao tema. Depois disso, uma paródia de uma cantiga de roda era cantada e acompanhada por violão pelos extensionistas. Essa canção era dançada em círculo, com todos de mãos dadas:

*“Se essa mãe, se essa mãe fosse minha,
eu pedia para ela amamentar,
pois o leite do peito é bem melhor
pra eu crescer e bem forte ficar!
Nesse leite, nesse leite precioso
muita coisa, muita coisa vou achar:
vitamina, proteção contra a doença,
coisa boa, nem com sede vou ficar!
O bebê que só mama no peito
cresce forte, é sabido de montão
porque esse é o alimento
preparado bem quentinho no coração”.*

Nas turmas do ensino fundamental, eram realizadas palestras interativas e jogos de perguntas e respostas, havendo bastante participação entre os alunos.

Após esse momento, os alunos eram separados em grupos, sendo confeccionados cartazes com desenhos, frases ou poemas pelos ouvintes. Nesse momento, houve exercício da criatividade e grande interação, onde dúvidas eram sanadas, com a consolidação do conhecimento adquirido. Por fim, todos cantavam a paródia criada pelos extensionistas.

Notou-se grande confiança dos estudantes, mães e profissionais de saúde na equipe de acadêmicos de Medicina envolvidos na extensão, reforçando que as atividades foram importantes para a elaboração de conhecimento acerca da temática abordada.

Ademais, o projeto de extensão estimulou os ouvintes a buscar mais informações sobre o tema, difundir o que foi aprendido e encorajar outras mães à prática do aleitamento materno. Os conhecimentos adquiridos pelos alunos de Medicina durante a formação profissional foram aplicados além dos muros da academia, operacionalizando o processo de aproximação entre a teoria e a prática.

4. DISCUSSÃO

Evidencia-se, nos últimos anos, o aumento do interesse em programas em Saúde Pública com enfoque no AM. Isso é devido às inúmeras contribuições à saúde da criança e da puérpera, em curto, médio e longo prazo.⁸

No intuito de aumentar o conhecimento e desmistificar o assunto, diversas são as abordagens utilizadas pelos profissionais da área de saúde: intervenção por meio de telefonemas para mulheres durante o seu pré-natal e puerpério,² palestras para gestantes e puérperas,⁵ jogos de tabuleiro com crianças,⁹⁻¹⁰ palestras com crianças e

adolescentes, *etc.*¹¹ Apesar das particularidades de cada intervenção, como maior duração do AME quando há participação da genitora nas atividades, todas resultaram em maior conhecimento acerca do tema.^{2,5,10-12} Da mesma forma, no presente trabalho, optou-se por empregar diversas abordagens, de acordo com o público-alvo da intervenção com vistas a melhorar a adesão dos participantes.

A intervenção por meio de telefonemas durante o pré-natal e puerpério tem se mostrado útil e acessível no apoio à amamentação, uma vez que otimiza o tempo e pode atingir um grande número de usuárias ao facilitar o acesso, a orientação, o apoio e o acompanhamento das puérperas e seus filhos.² No caso deste projeto de extensão, optou-se pela abordagem da gestante e puérpera no ambiente da UBS e do HOSPAM. O motivo para isso foi a evidência de que estudo com intervenção educativa pós-parto realizado durante internação, evidenciou que mães que participaram ativamente de jogos educativos permaneceram por mais tempo em AME que mães que não participaram dos jogos⁵. A abordagem na UBS realizada por este projeto também facilitou para instrumentalizar os profissionais num dos mais importantes papéis da Estratégia de Saúde da Família, a Educação em Saúde.

Ademais, em atividades realizadas em colégios, o benefício à comunidade é ampliado, visto que a discussão contribui para formar adultos mais aptos para estimular esta prática, através do apoio à mulher que amamenta, assim como a própria intenção de amamentar na vida adulta,^{10,11} o que foi a justificativa para inclusão de crianças e adolescentes de duas escolas municipais participantes deste projeto de extensão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar palestras, conversas e atividades lúdicas, os estudantes desenvolvem potenciais e habilidades necessárias a uma prática humanística da Medicina. Dentro dessas realizações, engloba-se o suporte ao processo de educação médica abordando importantes informações sobre o aleitamento materno para o conhecimento da comunidade.

Quanto às limitações do trabalho, pode-se destacar a dificuldade em conciliar os horários das atividades com a disponibilidade dos discentes e docentes da UPE.

No entanto, as atividades realizadas por meio deste projeto tiveram seus objetivos alcançados. Aspectos extremamente relevantes no processo de promoção da saúde e de reflexão crítica das mães, profissionais de saúde, crianças e adolescentes foram abordados de forma continuada. Enfatizou-se que os participantes são agentes no processo saúde-doença, uma vez que possuem conhecimento necessário para propagar informações para outras pessoas: as mães para outras mães, os profissionais de saúde para a comunidade e as crianças para os seus familiares.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, 2015.
2. ORIÁ, M. O. B. *et al.* Eficácia de intervenções educativas realizadas por telefone para promoção do aleitamento materno: revisão sistemática da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. e033333, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/1980-220X-reeusp-52-e03333.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

3. DEL CIAMPO, L. A.; DEL CIAMPO, I. R. L. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health.

Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, São Paulo, v. 40, n. 6, p. 354-359, 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032018000600354&lng=en&nrm=iso.

Acesso em: 22 abr. 2020.

4. FERREIRA, H. L. O. *et al.* Fatores associados à adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 683-90, 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000300683&lng=en&nrm=iso.

Acesso em: 22 abr. 2020.

5. DODT, R. C. M. *et al.* Estudo experimental de uma intervenção educativa para promover a autoeficácia materna na amamentação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 725-732, 2015. Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n4/pt_0104-1169-rlae-23-04-00725.pdf. Acesso em: 21 abr. 2020.

6. MELO, L. P. C. de *et al.* Aleitamento materno em tempos de covid-19: uma revisão integrativa.

Research, Society and Development., Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 9, p. e129997074, 2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7074/6255>. Acesso em: 30 ago. 2020.

7. GADOTTI, M. **Extensão universitária**: para quê. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

8. NUNES, L. M. Importância do aleitamento materno na atualidade.

Boletim Científico da Pediatria, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 3, p. 55-58, 2015.

Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/184239/001079501.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 out. 2020.

9. MARTINS, F. D. P. *et al.* Efeito de tecnologia educacional jogo de tabuleiro no conhecimento de escolares sobre aleitamento materno. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 1, p. e.3049, 2018.

Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692018000100353&script=sci_arttext&tling=pt. Acesso em: 30 out. 2020.

10. GLASER, D. B. *et al.* An Evaluation of the Effectiveness of School-Based Breastfeeding Education. **Journal of Human Lactation**, Saint Louis, v. 32, n. 1, p. 46-52, 2015. Disponível em:

<https://europepmc.org/article/med/26173810>. Acesso em: 22 abr. 2020.

11. HO, Y. J.; MCGRATH, J. M. Effectiveness of a Breastfeeding Intervention on Knowledge and Attitudes Among High School Students in Taiwan. **Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing**, Colorado, v. 45, n. 1, p. 71-77, 2016. Disponível em:

[https://www.jognn.org/article/S0884-2175\(15\)00010-6/fulltext](https://www.jognn.org/article/S0884-2175(15)00010-6/fulltext). Acesso em 22 abr. 2020.

Agradecimentos

Agradecemos aos diretores das instituições por possibilitarem que o projeto fosse realizado.

Fomento

Pró Reitoria de Extensão – PROEC - Edital Programa Institucional de Apoio à Extensão - PIAEXT Nº 01/2018 da Universidade de Pernambuco.

Relato de Experiência

As vivências da extensão universitária em Sobral-CE: um relato de experiência

The experiences of the university extension in Sobral-CE: an experience report

Luiz Gomes da Silva Neto¹ <https://orcid.org/0000-0001-5099-2915>

Francisca Denise Silva Vasconcelos² <https://orcid.org/0000-0002-3997-7869>

¹Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil

²Doutorado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

E-mail do autor correspondente: luizgomesdasilvaneto15@gmail.com

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por universitários enquanto extensionistas do “Laboratório de Estudos das Desigualdades e Diversidades” nos anos de 2013 a 2017. Por meio de um grupo de estudos com encontros semanais, os extensionistas deste Laboratório desenvolveram um arcabouço teórico para atuarem na extensão universitária na cidade de Sobral: em escolas públicas, buscando promover, junto aos alunos, debates, reflexões e troca de experiências através de minidocumentários, músicas e narrativas de histórias de vida. Estas atividades foram primordiais para os extensionistas ao permitirem a compreensão das inúmeras desigualdades presentes na realidade de escolas públicas e promoverem vivências de trocas entre os extensionistas e os estudantes em uma perspectiva transformadora. Mesmo breve, este relato elencou evidências para pesquisas futuras acerca das atividades realizadas e da própria relação de experiências entre extensionistas e estudantes das escolas públicas.

Palavras Chaves: Desigualdade; Escola Pública; Paulo Freire

ABSTRACT

This is an account of the experience of university students as extensionists of the "Laboratory for the Study of Inequalities and Diversities" from 2013 to 2017. Through a group of studies, with weekly meetings, the extensionists of this Laboratory have developed a theoretical framework to work in the university extension in the city of Sobral: in public schools, with students, seeking to promote debate, reflection and exchange of experiences through mini-documentaries, music and narratives of life stories. These activities have been essential for extensionists, as they have enabled them to understand the many inequalities present in the reality of public schools and promote experiences of exchange between extensionists and students in a transformative perspective. This brief account has provided evidence for future research on the activities carried out and the relationship of experiences between extensionists and public school students.

Keywords: Inequality; Public School; Paulo Freire.

1. INTRODUÇÃO

Nossa primeira experiência com jovens estudantes de escolas públicas se deu no início do ano de 2013, quando estávamos no 1^a semestre da graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará – UFC/Campus Sobral. O desejo partiu de nossa necessidade de ampliar horizontes e ultrapassar os muros da sala de aula.

Este trabalho relata as atividades desenvolvidas por extensionistas do Laboratório de Estudos das Desigualdades & Diversidades - LAEDDES, auxiliando no rompimento do círculo vicioso da pobreza que passa, muitas vezes, de geração em geração.

O LAEDDES iniciou-se em 2010, desenvolvendo um grupo de estudos e pesquisa com estudantes do curso de Psicologia e Economia. Sua intenção era potencializar discussões para futuras intervenções com a comunidade em

Sobral. Esse projeto teve como parceiras, de 2013 a 2017, escolas públicas localizadas na cidade de Sobral - CE e redondezas, além de instituições ligadas à educação pública e cursos profissionalizantes.

Partindo da compreensão de que a educação pública é indispensável para transformações em um cenário nacional permeado por desigualdades, entende-se que a escola pública pode desempenhar práticas que reforçam mecanismos de manutenção de desigualdades. Estas ações estão imersas numa educação bancária, onde “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados”.¹ Desconsiderar as diversidades culturais e as diferenças de condição social e potencialidades entre os estudantes torna difícil o processo de uma educação libertadora, transformadora, que busca diminuir tais desigualdades sociais e potencializar a autonomia dos estudantes.

Pensando no processo da educação como transformação e partindo do ideal de que “Conhecimento é Cidadania Ativa”, todos os extensionistas desse grupo realizaram ações em escolas públicas, cursos profissionalizantes e cursinhos pré-vestibulares com a perspectiva de uma educação crítica, numa visão freiriana onde “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.¹

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O LAEDDES parte da ideia de que “Conhecimento é Cidadania Ativa” e busca atuar não só no meio acadêmico,

mas estender-se à comunidade, principalmente a jovens estudantes de escolas públicas da cidade de Sobral e redondezas. “Esta cidade está localizada na zona norte do estado do Ceará, população estimada de 208.935 habitantes. A renda per capita do município é cerca R\$ 448,89, sendo que 25% da população vive em condições de pobreza (em média R\$ 200,00 renda familiar)”.²

No que se refere à educação, Sobral se destaca de maneira expressiva, o que é possível constatar no “Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB que era de 4,0, em 2005, em 2013, subiu para 7,8”.³ Já no que tange ao ensino médio, percebeu-se diversas dificuldades nas ações dos extensionistas junto aos alunos de escolas públicas, como o desconhecimento acerca da existência da UFC na cidade, a desinformação sobre o Sistema de Seleção Unificada – SISU e seu uso.

O LAEDDES atuou nesse período, de 2013 a 2017, com um público anual de 300 estudantes, totalizando em torno de 1500 alunos. Os extensionistas buscavam atuar nas escolas públicas que estavam abertas às propostas do grupo. Eram feitas reuniões com diretores e coordenadores das escolas para apresentar as propostas de intervenção, que giravam em torno de temáticas sobre “Exclusão, Desigualdade, Pobreza e Projeto de Vida”.⁴

Experenciou-se as seguintes atividades: participação no grupo de estudos do Laboratório, que ocorria semanalmente no curso de Psicologia e no qual se debatiam textos de autores-chave como Jessé Souza⁵, com o livro “Ralé Brasileira: quem é e como vivem”, usado nos anos de 2013 a 2017; Pierre Bourdieu⁶ com o livro “Questões de Sociologia” debatido no ano de 2014 a

2015; Paulo Freire, com sua obra clássica “Pedagogia do Oprimido”, debatido do período de 2013 a 2016⁶; por fim, Pedro Demo, com a sua obra “Pobreza Política” debatido no ano de 2014 a 2017.⁷ Esses livros foram lidos, relidos e discutidos em rodas de conversa com exposição dialogada. Essas leituras e debates serviram de instrumento para a produção científica do grupo, como o livro “PRONATEC em foco: Uma análise das representações sociais sobre projeto de vida de jovens participantes do programa”,⁴ lançado no fim do ano de 2017.

As atividades de extensão universitária partiam de uma perspectiva metodológica qualitativa da práxis freiriana: reflexão e ação do sujeito sobre o ambiente para mudá-lo, em síntese, uma educação libertadora.¹ Inicialmente, havia a apresentação dos extensionistas aos alunos de uma dada sala de aula, geralmente, de terceiro ano do ensino médio. Depois, explicava-se, de forma sucinta, o LAEDDES e seus objetivos. As ações tinham início a partir de apresentações de vídeos e músicas disparadoras, como o minidocumentário “Vida Maria”, o curta-metragem “Questão de Oportunidade” e músicas como “Crisântemo” de Emicida, “Marvin” da banda Titãs e “Construção” de Chico Buarque. Por vezes, também havia a apresentação de uma história de vida de um convidado, o qual relatava, por exemplo, estratégias que mudaram sua vida. Em seguida, seguiam-se os debates (grupos pequenos de estudantes, compostos de oito pessoas). Cada extensionista ficava responsável por mediar um grupo e, a partir exposto (clipes de música, minidocumentários, história de vida de um convidado), levar o público a refletir sobre sua condição socioeconômica, seus projetos de vida e

sonhos. Tornava-se um momento, muitas vezes, de desabafos acerca das situações vivenciadas pelos estudantes no dia a dia da escola. Muitos relatavam casos de discriminação racial, machismo, exclusão e *bullying*.

Figura 1: Início de uma ação realizada em uma escola localizada em um dos bairros de Sobral – CE. Sobral, 2017.



Fonte: <https://laedes.ufc.br/pt/>.

Os extensionistas do LAEDDES buscavam a todo momento uma práxis que fosse propulsora, potencial de mudanças nas relações de troca entre eles e os estudantes de escolas públicas. Os extensionistas estavam amparados na ideia de processos de qualidade tanto na escuta como na troca de vivências com os alunos, buscando promover uma possível “cidadania ativa”, que é a compreensão mais crítica sobre o mundo e sobre as condições de vida, desenvolvendo potenciais de protagonização de suas próprias histórias⁷.

3. RESULTADOS

Foram cerca de 100 encontros anuais do grupo de estudos, totalizando uma média de 500 encontros durante o período de extensão. Textos como os de Jessé Souza permitiram uma visão mais ampla sobre o que é subcidadania e como ela interfere na relação de reivindicações de direitos. Com textos de Bourdieu, adquiriram-se conhecimentos essenciais

para a compreensão desigual no âmbito da educação. Textos de Paulo Freire e Pedro Demo permitiram um aprofundamento sobre o processo de conquistas de direitos, educação como libertadora das amarras subcidadãs, manifestando-se, assim uma cidadania ativa.

Figura 2: Extensionistas do LAEDDES comemorando os 5 anos de existência do laboratório. Sobral, 2015.



Fonte: <https://laedes.ufc.br/pt/>.

Foi nesse sentido que o grupo de estudos do LAEDDES, por meio de encontros semanais, fundamentou suas práxis para ida ao campo. Participavam de forma integral nesses encontros semanais seis estudantes de diferentes semestres do curso de Psicologia, quatro mulheres e dois homens. Inúmeras outras pessoas de diversos cursos passaram a adentrar os estudos e discussões, mas não havia um compromisso semanal.

O grupo foi um espaço privilegiado de aprendizagens, uma vez que promoveu significativas construções coletivas e leituras críticas de realidades, favorecendo, direta ou indiretamente, a interdependência nas ações de compartilhamento de atividades e planejamentos.⁸

Figura 3: Roda de conversa em uma das ações realizadas em um cursinho pré-vestibular de uma determinada escola. Sobral, 2016.



Fonte: <https://laedes.ufc.br/pt/>.

No que tange à comunidade, alunos de escolas públicas que foram abarcados pelo LAEDDES tiveram noções maiores sobre as diversidades de ensino superior, além de obterem um espaço de escuta para relatarem suas angústias, dores e dúvidas. Algumas das falas que mais chamavam atenção dos extensionistas pelo fato de se repetirem constantemente durante as ações ao longo dos anos eram: “A UFC (universidade) é paga?”, “Não sei o que é SISU”, ou mesmo, “Eu queria muito fazer faculdade, mas o professor disse que é difícil”.

Anualmente, foram realizadas cerca de 15 ações de campo, totalizando, em média, 75 ações. Essas atividades eram feitas em, no máximo, três ou quatro escolas por ano, com uma maior disponibilidade de acesso no primeiro período do ano, haja vista a dificuldade dos extensionistas em firmar parcerias no segundo semestre nas escolas. O fato, muitas vezes, era justificado pelas escolas por tratar-se de período de concentração de estudos para ENEM e Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – ESPAECE que ocorrem na segunda parte do ano letivo. Além de Sobral, cidades como Forquilha, Mombaça e Arataiaçu foram abarcadas nas extensões.

Em Sobral, foram feitas ações em, pelo menos, 10 escolas de ensino médio, com diversas turmas de terceiro ano. Nas outras cidades, as ações ocorreram apenas em uma escola por cidade, com turmas variadas de segundo e terceiro ano médio.

Figura 4: Fala de um convidado sobre sua história de vida em uma das ações realizadas em uma escola. Sobral, 2015.



Fonte: <https://laedes.ufc.br/pt/>.

Dos extensionistas, cerca de 30 passaram por esse período, dos cursos de Psicologia (a maioria), Ciências Econômicas e Odontologia, além de alguns membros de movimentos sociais de Sobral. Dos anos de 2014 a 2017, seis extensionistas do curso de Psicologia foram os que tiveram uma maior constância tanto nos grupos de estudos como nas ações de extensão e também na produção científica, como capítulos de livro⁴, participação em congressos nacionais, como XVIII Encontro da Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO, organização de eventos acadêmicos ligados às temáticas dos LAEDDES, como II Encontro Interdisciplinar de Estudos Sobre as Desigualdades - ENEDES & I Simpósio Internacional Sobre Pobreza e Transformação Social, pesquisa fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq⁴ e publicações de artigos.⁹

4. DISCUSSÃO

Essa experiência com estudantes de escolas públicas foi favorecida principalmente pela participação nas ações de campo, nas quais foram desenvolvidas junto aos estudantes diversas atividades já relatadas no percurso metodológico. Nos pequenos grupos, na segunda parte das ações, destacou-se a escuta de histórias de vida de cada estudante, suas dores, suas aflições e desejos.

E foi justamente esse processo de troca de vivências nos pequenos grupos que permitiu a práxis de Paulo Freire¹ e a proposta de cidadania ativa de Pedro Demo.⁸ Pois, a partir dos diálogos, da escuta aos estudantes, houve um potencial de mudança e possíveis aberturas para uma reflexão sobre a condição social em que cada um se encontrava, sobre direitos sociais, os caminhos possíveis de trilhar em meio a desigualdades, aprimorando, dessa forma, o relacionamento, tanto entre eles, como consigo mesmos e, assim, resistindo a uma dominação, a uma “boa vontade cultural”.⁶

Esta se configura como uma aceitação de uma cultura dita superior que promove processos de exclusão dentro do próprio ambiente escolar. Um exemplo foi dado em uma escola visitada em que alunos do terceiro ano D relataram que não podiam participar de palestras nem de aulas do ENEM pelo fato de a escola priorizar apenas os terceiros anos A e B. Por vezes, eles se sentiam excluídos, mas em suas falas havia uma aceitação, relatos opacos, como: “é assim mesmo, a escola tem que dar valor quem tira nota boa mesmo”. Falas que caracterizavam uma “boa vontade cultural”.⁶

Em casos como esses, não se pretende culpabilizar o estudante que, muitas vezes, não busca reivindicar seu lugar. Tal atitude torna-se compreensível a partir da leitura e reflexão sobre a obra *Ralé Brasileira* de Jessé Souza,⁵ que demonstra como as pessoas se constituem subcidadãs, isto é, pessoas cristalizadas em uma opacidade do não-refletir sobre suas condições, o que advém de uma estrutura capitalista que impõe uma perspectiva ideológica do desempenho pautada em qualificação, posição e salário. Aliada a um “habitus precário”⁵ (pessoas que não atendem a uma demanda da ideologia do desempenho), isso promove a manutenção da ralé estrutural brasileira, ou seja, subcidadania, o que explica minimamente a opacidade de alunos do terceiro ano D em não reivindicar seus direitos no contexto escolar. Essa vivência na extensão, junto aos estudantes secundaristas, foi desafiadora, pois muitos alunos estavam desacreditados, empobrecidos politicamente.⁷

As vivências no campo e as trocas de experiências entre os extensionistas e os estudantes foram essenciais para a potencialização da prática principal do psicólogo: a escuta. Elas possibilitaram a aquisição de maiores conhecimentos a respeito da realidade desigual nas escolas públicas, propiciando a intercomunicação com pessoas em estado de vulnerabilidade e, portanto, a compreensão do processo do viver desses estudantes, que, diversas vezes, relataram sentirem-se “desamparados pela escola”.⁷

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência de graduandos enquanto extensionistas do LAEDDES: uma

vivência que buscou auxiliar no rompimento do perverso ciclo vicioso da pobreza, que, muitas vezes, é transmitido de geração em geração.

As atividades aqui relatadas foram primordiais para os extensionistas, permitindo a compreensão de como se produz um processo de pesquisa por meio da participação nela, além de um contato rico com a comunidade no âmbito escolar. Esse contato com estudantes de escola pública possibilitou a constatação visceral das desigualdades em Sobral, como o acesso restrito a diversas informações sobre os processos de entrada em uma universidade pública e a falta de conhecimento acerca das universidades públicas em Sobral.

Por não haver apontamentos mais aprofundados sobre a quantificação de dados este relato tem suas limitações. Contudo, mesmo breve, ele elencou evidências para pesquisas futuras acerca das atividades realizadas e da própria relação de experiências entre extensionistas e estudantes das escolas públicas.

REFERÊNCIAS

- 1 FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- 2 MOTA, J. M. N. *Elas entre desigualdades: um estudo das representações sociais de adolescentes grávidas sobre a pobreza e o papel social da mulher*. 2019. Monografia (Especialização), Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2019.
- 3 GRAMANI, M. C. *Análise dos determinantes de eficiência educacional do estado do Ceará*. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 507-26, 2017.

4 NASCIMENTO, F. D. S.; GOMES, R. H. S. F. (org.). **Pronatec em foco**: uma análise das representações sociais sobre projeto de vida de jovens participantes do programa. São Paulo: Porto de Ideias, 2017.

5 SOUZA, J. **Ralé brasileira**: quem é e como vive. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

6 BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

7 DEMO, P. **Pobreza Política**. 6. Ed. Campinas: Autores Associados, 1996. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

8 MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. **Grupos e terapia ocupacional**: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

9 SILVA NETO, L. G. *et al.* A arte musical nos processos culturais: o rap como instrumento de cidadania ativa. **RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, Paraíba, v. 18, n. 53, p. 71-84, 2019.

Agradecimentos

Agradeço aos amigos e às amigas que fizeram parte do LAEDDES, no período de 2013 a 2017: Marco, Juliana, Débora, Ana Carla, Denise. Nossa união permitiu a potência de vida necessária para vislumbrar novas formas de vivenciar o mundo.

Relato de Experiência

Conhecer para prevenir: ações de promoção de saúde à criança com diarreia

Know, to prevent: health promoting actions to the child with diarrhea

Daniela de Araújo Viana Marques¹ orcid.org/0000-0002-2380-7910

Iara Geisa Lima Ferreira² orcid.org/0000-0002-0730-3990

Laiza Paula Cândido de Melo² orcid.org/0000-0003-4456-6471

Pollyana Rodrigues Diniz² orcid.org/0000-0003-2419-3401

Elen Carla Lopes de Sousa² orcid.org/0000-0003-4534-300X

Marcela Silvestre Outtes Wanderley¹ orcid.org/0000-0002-4236-5820

Patricia de Moraes Soares Santana³ orcid.org/0000-0001-7448-0623

Jurandy Junior Ferraz de Magalhães⁴ orcid.org/0000-0003-2774-4627

¹Doutora, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

²Discente, Universidade de Pernambuco, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil

³Graduada, Universidade de Pernambuco, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil

⁴Mestre, Universidade de Pernambuco, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil

E-mail da autora correspondente: daniela.viana@upe.br

RESUMO

A diarreia é a segunda causa de morte entre as crianças menores de 05 anos, sendo responsável pelo óbito de cerca de 1,5 milhão de crianças no mundo. Diante disso, esse trabalho foi produto de atividades de extensão e, teve como objetivo promover ações de promoção à saúde da população infantil no município de Serra Talhada/PE focadas em doenças entéricas. Para tal, foram desenvolvidas atividades lúdicas para as crianças entre um e cinco anos matriculadas em creches municipais e para seus respectivos responsáveis. Para o primeiro grupo foram preparadas apresentações de slides que contaram com a participação ativa de todos os envolvidos. Enquanto, para o segundo grupo foram desenvolvidas brincadeiras, cantigas de rodas e transmissão de vídeos educativos. Como resultado das ações observou-se boa participação dos envolvidos, tanto dos adultos quanto das crianças. Considerou-se, ao fim da atividade, que houve disseminação de conhecimento de forma efetiva. Portanto, nota-se a importância do desenvolvimento de ações que abordem esse tema para a sociedade, já que as doenças diarreicas são facilmente preveníveis. Ressalta-se, também, a importância do desenvolvimento de projetos de extensão para os acadêmicos de medicina, que através deles são inseridos na comunidade e conhecem a realidade local.

Descritores: Diarreia infantil; Condições de higiene; Promoção da saúde; Doenças entéricas.

ABSTRACT

Diarrhea is the second leading cause of death among children under 5 years old and is responsible for the deaths of about 1.5 million children worldwide. Therefore, this work was the product of extension activities and aimed to promote actions to promote the health of the child population in the municipality of Serra Talhada/PE focused on enteric diseases. To this end, playful activities were developed for children between one and five years old enrolled in municipal day care centers and for their respective guardians. For the first group, slide shows were prepared, with the active participation of all those involved. While for the second group were developed games, wheel songs and transmission of educational videos. As a result of the actions, good participation was observed among those involved, both of adults and children. It was considered, at the end of the activity, that there was dissemination of knowledge effectively. Therefore, it is noted the importance of developing actions that address this theme for society, since diarrheal diseases are easily preventable. It is also emphasized the importance of developing extension projects for medical students, who through them are inserted in the community and know the local reality.

Descriptors: Diarrhea, Infantile; Hygiene conditions; Health promotion; Enteric diseases

1. INTRODUÇÃO

A diarreia em crianças se configura como um dos principais agravos que acometem crianças de zero a cinco anos; sendo, portanto, um problema de saúde pública que envolve diversos fatores, entre estes, estão: o sistema imunológico imaturo, estado nutricional, fatores sociais, econômicos e ambientais, entre outros.¹

Essa patologia está associada a uma elevada morbidade e mortalidade, que são um problema de Saúde Pública nos países em desenvolvimento.¹⁻³

A diarreia se manifesta pelo aumento do número de evacuações com fezes aquosas ou de pouca consistência durante 24 horas ou mais. Ademais, quando não tratada, essa patologia pode ter repercussões graves, sendo uma das principais causas de morbimortalidade infantil.^{1,4}

Tendo em vista esses fatores, a sua prevenção exige medidas sistemáticas, não estando ligada apenas a intervenções adotadas pelos indivíduos acometidos por essa patologia, mas, também, à estrutura ambiental da população. A cobertura da rede pública, abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo adequada podem determinar uma maior proteção da saúde da criança. Além disso, percebeu-se que a coleta e acondicionamento adequado e regular de lixo proporcionaram uma diminuição de 65% de episódios de diarreia.^{3,4}

Sendo assim, medidas que visem promover ações de promoção à saúde são de grande valia. Desse modo, esse trabalho teve como objetivo conscientizar crianças de 01 a 05 anos matriculadas em creches do município de Serra Talhada-PE e seus familiares da importância do aleitamento materno e da boa conduta de

higiene para a prevenção de doenças entéricas.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente projeto de extensão foi realizado durante o período de abril a dezembro de 2018, no município de Serra Talhada – PE. O público-alvo da extensão foram crianças entre um e cinco anos matriculados em creches municipais da cidade e seus responsáveis legais.

Foram desenvolvidas atividades multidisciplinares de profilaxia à diarreia, as quais envolviam diferentes temas como os bons hábitos de higiene, o cuidado nas práticas alimentares e o estímulo ao aleitamento materno. Durante o projeto as ações foram pautadas na metodologia participativa buscando trabalhar a temática de modo dinâmico e estimulando a troca de saberes. A utilização de uma linguagem acessível foi priorizada.

No que concerne a execução do projeto, duas atividades distintas foram realizadas, a depender do grupo envolvido (adultos ou crianças).

Os meios utilizados para a abordagem da temática com os pais e/ou acompanhantes constituíram-se de: (1) palestras expositivas com apoio de dispositivos tecnológicos (slides) e (2) momentos de conversa, dando a oportunidade para compartilharem experiências e sanarem suas dúvidas. Ademais, os discentes palestrantes, de modo a deixar a apresentação mais fluida, traziam algumas indagações, buscando, sempre a interação do público e logo, a construção de conhecimento.

Por outro lado, para adequar as atividades às necessidades e à compreensão dos pré-escolares, foram realizadas abordagens lúdicas, a saber: brincadeiras, fantoches, músicas e vídeos, como metodologia de ensino

aprendizagem das formas de prevenção da doença, pois se acreditou que a brincadeira é a maneira mais fácil de ensinar crianças pequenas.

Vale destacar que este estudo, sob o aspecto ético, foi conduzido com base na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e a sua execução teve início somente após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE 89873518.4.0000.5207 e nº de parecer 2.845.660).

Participaram do projeto exclusivamente as crianças cujos pais assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE, antes da realização das palestras e da coleta de dados. De acordo com os aspectos éticos, as identidades de todos os participantes do projeto foram preservadas.

3. RESULTADOS

A ação com as crianças das creches foi realizada em duas etapas. Na primeira foi realizada uma palestra para os pais, abordando os temas propostos. Percebeu-se uma boa participação dos responsáveis, tanto durante a palestra quanto no momento para tirar dúvidas no final. A segunda parte foi realizada com as crianças, após a assinatura dos termos de consentimento e assentimento por parte dos pais. Nessa parte foram levadas músicas sobre higiene, que foram cantadas com as crianças, além de breves explicações sobre a importância de ter uma boa higiene e bons hábitos alimentares.

No primeiro momento, foram feitas algumas perguntas de modo a aguçar os pais ouvintes. Com isso, muitos pais começaram a interagir sobre as causas, consequências, sintomas, diagnóstico e, principalmente acerca da prevenção da diarreia. Ao longo da palestra alguns dos

genitores que não se manifestaram no início, se tornaram mais participativos, respondendo com informações que aprenderam com seus médicos ou com pessoas conhecidas.

É importante destacar que, ao longo da apresentação, ocorreram diversos relatos de casos dos pais a respeito das experiências vividas pelos seus filhos com diarreia. Nesse momento, eles relataram as primeiras manifestações, quais os fatores de piora, de melhora e outros fatores sobre a doença. Além disso, um ponto externalizado foram às situações de vulnerabilidade que muitos se encontravam pela moradia em habitações com falta de água tratada e/ou de saneamento básico, serviços necessários que devem ser ofertados a todos.

Ao final, foi realizada uma sessão de respostas, na qual os pais ouvintes puderam tirar as dúvidas restantes sobre o tema, tanto de aspectos que não foram abordados na palestra como apenas para reiterar o que foi apresentado, para, assim, consolidar o conhecimento adquirido.

Nesse contexto, a extensão promoveu o fortalecimento da educação em saúde e a integração dos acadêmicos envolvidos com a comunidade local. Constituiu-se, portanto, como uma ótima e enriquecedora experiência, que complementa e difunde o conhecimento gerado na Universidade, bem como proporciona potenciais melhorias nos índices de saúde, uma vez que a informação é a ferramenta básica para a prevenção de doenças.

No segundo momento, por se tratar de crianças em idade pré-escolar, foram desenvolvidas atividades lúdicas envolvendo músicas, cirandas de rodas e vídeos explicativos com desenhos animados mostrando a importância da lavagem de mãos e alimentos e como

fazê-lo de forma correta. As crianças tiveram a oportunidade de aprender algo de suma importância através da brincadeira. Espera-se que assim esse conhecimento tenha se fixado mais facilmente e tenha sido levado para casa e para a família.

Notou-se, ainda, na realização das ações uma boa participação das crianças. A maioria ficou bem atenta a todos os momentos e se divertiu bastante com as atividades propostas. A equipe tinha um certo receio de não ter boa aceitação dos pequenos devido aos jalecos, já que o medo de itens associados ao hospital é comum em crianças, porém isso não foi percebido durante a realização do projeto.

Finalmente, vale ressaltar que as instituições visitadas consideraram o projeto de extrema relevância e mostraram-se bem receptivas para o desenvolvimento deste. O envolvimento de professores e gestores, no que lhe concerne, tanto no tocante à cessão de horário e espaço necessários para realização das atividades quanto no auxílio na organização das mesmas, foi fundamental para o sucesso do presente projeto.

Figura 1: Extensionistas ministrando a palestra aos pais e/ou responsáveis pelas crianças na Creche Municipal Anny Caroline. Serra Talhada, 2018.



Figura 2: Atividade lúdica realizada pelos extensionistas para as crianças na Creche Municipal Francisco Epaminondas Torres. Serra Talhada, 2018.



4. DISCUSSÃO

Configurada como uma doença multifatorial, a ocorrência da diarreia é determinada pela suscetibilidade do organismo infantil e pelo grau de exposição aos enteropatógenos, sendo passível de ser prevenida com medidas básicas de higiene, ampliação da rede vacinal, acesso ao saneamento básico, tratamento público da água destinada ao consumo humano e promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses da criança. Nessa perspectiva destaca-se que o acesso ao saneamento e a adoção de práticas alimentares saudáveis são condicionados pela renda familiar e escolaridade materna.⁴⁻⁵

Nesse sentido, as doenças diarreicas são consideradas um problema de saúde pública devido às altas taxas de mortalidade e morbidade associadas a estas. Diante deste fato, estudos demonstram que a principal causa de

desenvolvimento dessa patologia é o baixo nível socioeconômico da população, associado a condições precárias de saneamento básico, abastecimento hídrico e comportamento higiênico pessoal e doméstico insatisfatório.⁶

Com o desenvolvimento do projeto acreditamos que as ações causaram um impacto positivo na população, já que houve boa adesão e participação ativa em todas as atividades desenvolvidas, além de interesse dos grupos em participar, tirar dúvidas e entender melhor sobre o assunto. Espera-se, desse modo, que com a atuação dos estudantes de Medicina no campo da prevenção das doenças entéricas infantis, como manutenção de condições sanitárias adequadas, ocorra uma melhoria da qualidade de vida dessas crianças, além da redução de gastos com o tratamento dessas enfermidades.

Vale ressaltar a importância do desenvolvimento de projetos de extensão para os acadêmicos em formação, tendo em vista que através desses projetos o estudante é inserido na comunidade, conhecendo a realidade social e econômica do local em que ele está inserido, o que proporciona um ciclo de transformação social. Outrossim, a extensão é considerada um dos pilares do ensino superior no Brasil, proporcionando uma formação profissional mais humanística.⁷

Ciente de todos esses aspectos e da prevalência e caráter prevenível das doenças entéricas, o grupo de acadêmicos considerou de suma importância o desenvolvimento do projeto aqui descrito. Dessa forma, foi possível transmitir conhecimentos adquiridos durante a graduação e adquirir conhecimentos transmitidos pela população. Por conseguinte, ao final das atividades, toda a equipe envolvida

conheceu melhor a realidade local e se preparou para a prática médica.

Ademais, a relação entre Universidade e Comunidade que foi estabelecida durante as intervenções fez com que seja possível a realização de futuros projetos de pesquisa com o tema abordado, a fim de conhecer melhor a população estudada e entender suas necessidades. Contribuindo, dessa forma, para o surgimento de outros trabalhos que visem o bem daquela comunidade. Além disso, as palestras e oficinas possibilitaram um treinamento da relação interpessoal entre os estudantes de Medicina, o que é positivo e necessário para que sua profissão seja executada da forma satisfatória.

Embora o ambiente escolar seja considerado local de risco para a disseminação de doenças infecciosas transmissíveis em decorrência da maior vulnerabilidade das crianças menores de 5 anos, ressalta-se que, com a adoção de medidas adequadas de higiene, a frequência às creches pode tornar-se um fator de proteção contra a diarreia infantil. Isto pode ocorrer, pois, nestes locais a criança tem acesso à alimentação e água adequadas para o consumo, além de práticas utilizadas no manuseio das crianças que respeitam as medidas de higiene pertinentes à prevenção de doenças.⁸ Com isso, esse projeto de extensão estimulou a conscientização não somente de pais e crianças, mas também do próprio ambiente escolar.

Ressalta-se, ainda que o espaço escolar é um local fundamental para a promoção de saúde, por se tratar de uma área institucional privilegiada para a convivência social.⁹ Assim, não foi difícil estabelecer as creches como local de atuação, já que se trata do espaço com maior número de crianças na faixa etária mais acometida pelas doenças entéricas.

A promoção da saúde e prevenção da doença é o método primário mais seguro de minimizar a incidência de diarreia. Nesse contexto, conhecer crenças, tabus e hábitos vigentes nessa comunidade através desse projeto de extensão possibilita a criação de mais estratégias educativas no controle das doenças diarreicas agudas, ampliando as ações de saúde à criança, além de proporcionar diálogos, orientações e conscientização com as famílias sobre o processo de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.⁹⁻¹⁰

Por fim, a principal dificuldade encontrada no desenvolvimento do projeto foi a de encontrar métodos dinâmicos para falar com crianças tão pequenas sobre temas importantes. Isso ocorreu, pois, era imprescindível que elas compreendessem tudo que estava sendo dito e que pudessem transmitir para a sua família as recomendações dadas. Porém, apesar disso, se observou que as ações foram capazes de sensibilizá-las sobre a importância de bons hábitos de higiene.

Ademais, a principal limitação neste trabalho decorre da natureza pontual de suas atividades. Nesse sentido, ampliá-lo de modo a englobar as equipes de estratégia de saúde da localidade poderia permitir a criação de medidas educativas mais consistentes e contínuas, potencializando a eficácia de tais ações na comunidade. Nesta perspectiva, visando o alcance de mudanças efetivas de cunho estrutural nas residências e nos bairros, se faz necessário estimular e conscientizar os pais e os educadores à participação em rodas de conversas, fóruns ou conselhos municipais de saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de extensão foi composto por ações que visam aprimorar

o conhecimento acadêmico e levá-lo até a sociedade, de forma a beneficiar populações vulneráveis. O desenvolvimento de estratégias educativas nesse cenário estimula e sensibiliza os pais ou responsáveis a tornarem-se ativos no processo saúde-doença, refletindo sobre seus atos, sobre suas incertezas e sobre maneiras de como promover a saúde de seus filhos.

Acredita-se que a intervenção foi muito bem-sucedida devido à grande interação entre os participantes e os extensionistas e através da percepção do interesse do público pela temática.

No contexto da saúde da criança, no que lhe concerne, o emprego de estratégias lúdicas e atrativas proporcionam um aprendizado eficaz e contribuem para uma mudança de comportamento de forma saudável.

Vale destacar que a experiência foi enriquecedora, também, para os acadêmicos de medicina, uma vez que permite aos mesmos a aproximação com a realidade da comunidade local e uma melhor obtenção da compreensão teórico-prático do processo fisiopatológico da doença. Ademais, desperta a responsabilidade pessoal e social, colocando-os como agentes promotores de saúde capazes de modificar tal realidade.

Em síntese, percebe-se que as doenças diarreicas ainda são bastante prevalentes e afetam principalmente crianças em idade pré-escolar mais novas, estando diretamente associadas às condições higienodietéticas. Desse modo, é importante a continuação de desenvolvimento de projetos que, assim como esse, visem à promoção de saúde a essas crianças.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA, R. K. L.; OLIVEIRA, B. S. B.; BEZERRA, J. C.; SILVA, M. J. N.; MELO, F. M. S.; JOVENTINO, E. S. Influência de condições socioeconômicas e conhecimentos maternos na autoeficácia para prevenção da diarreia infantil. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0361.pdf. Acesso em: 21 abr. 2020.
2. PORTELA, L. A.; LEITE, V. D.; PEREIRA, C. F.; ROCHA, E. M. F. M. Comportamento das doenças diarreicas nas mudanças sazonais no município de Campina Grande – PB. **Hygeia**, Uberlândia, v.9, n.17, p. 116-128, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/22573>. Acesso em: 21 abr. 2020.
3. MENEGUESSI, G. M.; MOSSRI, R. M.; SEGATTO, T. C. V.; REIS, P. O. Morbimortalidade por doenças diarreicas agudas em crianças menores de 10 anos no Distrito Federal, Brasil, 2003 a 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 721-730, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n4/2237-9622-ress-24-04-00721.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.
4. CARNEIRO, A. M. M. A.; PATRIOTA, E. F.; OLIVEIRA, J. S. A.; GOMES, M. G. C. G. P.; MEDEIROS, S. M.; FERNANDES, S. M. B. A. Prevention of infantile diarrhea: integrative literature review. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 6, n.5, p. 1209-16, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/7190>. Acesso em: 21 abr. 2020.
5. IMADA, K. S.; ARAÚJO, T. S.; MUNIZ, P. T.; PÁDUA, V. L. Socioeconomic, hygienic, and sanitation factors in reducing diarrhea in the Amazon. **Revista de Saúde Pública**, v.50, p. 1-10, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000100248&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 21 abr. 2020.
6. BÜHLER, H. F.; IGNOTTI, E.; NEVES, S. M. A. S.; HACON, S. S. Análise espacial de indicadores integrados de saúde e ambiente para morbimortalidade por diarreia infantil no Brasil, 2010. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 9, p. 1921-34, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v30n9/0102-311X-csp-30-9-1921.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.
7. DESLANDES, M. S. S.; ARANTES, A. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/16489>. Disponível em: 23 maio 2019.
8. AGUIAR, K. C. G. *et al.* Fatores de risco para ocorrência de diarreia em crianças residentes na Ilha de Guaratiba (RJ). **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 124, p. 205-220, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v44n124/0103-1104-sdeb-44-124-0205.pdf>. Acesso em: 12 maio 2020.
9. RODRIGUES, R. C.; CARVALHO, A. L. P.; AVELINO, A.; BESSA, W.; RODRIGUES, M. C. A importância da informação científica na educação para prevenção de doenças infecciosas virais. **REVISA**, Brasília, v. 9, n. 3, p. 500-13, 2020. Disponível em:

<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/download/594/500>

Acesso em: 14 dez. 2020.

10. NUNES, T. C. **O enfermeiro na prevenção e tratamento da diarreia em menores de cinco anos**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13636/1/21605352.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os colaboradores que foram de fundamental importância para o desenvolvimento desse projeto.

Fomento

Programa Institucional de Apoio a Extensão da Universidade de Pernambuco - PIAEXT – UPE.

Resenha Crítica

Extensão universitária: das práticas assistencialistas voluntárias ao reconhecimento acadêmico e social

University extension: from voluntary assistance practices to academic and social recognition

Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues¹ orcid.org/0000-0002-3151-1685

¹Doutor, Professor associado, Pró-reitor de Extensão e Cultura da Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail do autor: luiz.rodrigues@upe.br

DEUS, Sandra de. **Extensão Universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria, Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. 96 p. ISBN Impresso 978-65-87668-00-0 ISBN Digital 978-65-87668-01-7

Sandra de Deus é professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pró-Reitora de Extensão desde 2012, ex-presidente do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), integrou a União Latino-americana de Extensão Universitária (ULEU), órgão de representação das Redes Nacionais de Extensão da América Latina, uma otimista e militante da extensão universitária.

Neste livro ela situa o movimento da extensão, sobretudo a partir da Política Nacional de Extensão Universitária (PNE) no Brasil, na América Latina e no Caribe, e toca a partir de suas experiências, temáticas cruciais e gargalos a serem enfrentados pelas instituições de ensino superior.

O escrito é resultado de uma coletânea que resume temáticas abordadas pela autora em palestras e artigos revisados da mesma autora. No seu conjunto, a obra repercute questões centrais da política nacional de extensão, passando pelas metas do PNE para a área no Brasil e a

Portaria N.º 007/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece, entre outros aspectos, a obrigatoriedade da creditação da atividade extensão, como parte integrante dos currículos dos cursos de graduação.

A primeira parte do texto apresenta uma evolução do conceito de extensão, partindo de práticas assistencialistas voluntárias realizadas nas universidades e, mais recentemente, políticas que apontam a direção do reconhecimento acadêmico e social. Lembra a autora que a prática extensionista, no passado recente, “resumia-se a uma atividade militante de professores, técnicos e alunos, realizada nos finais de semana e sem recurso financeiro ou operacional”. (DEUS, 2020. p. 14)

O reconhecimento acadêmico é sem dúvida o fator que, na atualidade, tem impulsionado e qualificado o conceito de Extensão Universitária no Brasil. Avanços neste sentido vêm ocorrendo desde 1987, quando o FORPROEX já defendia, “com base no princípio da indissociabilidade, a necessidade de um currículo dinâmico,

flexível e transformador”. (DEUS, 2020.p.18) O texto ressalta que a concepção da extensão na perspectiva do reconhecimento acadêmico, tem encontrado resistência no dia a dia das IES, dado a cultura dos currículos acadêmicos dos cursos, considerado pela autora como de formato fechado, carregados de conteúdos obrigatórios e com poucas opções de escolha para o estudante, sobre seu itinerário formativo. Além disso, resente-se da acomodação dos docentes e discentes em sair do conforto da sala de aula e de seus laboratórios para enfrentar a complexidade social a ser enfrentada pela extensão. O novo conceito de extensão indica ser essa uma atividade formativa, ligada ao currículo dos estudantes, a ser realizada em aproximação das IES com o cotidiano dos movimentos sociais e com demandas gerais da sociedade.

Nesse contexto, a PNE encontra diversos desafios, por um lado o de flexibilizar a estrutura fechada dos currículos e, por outro, mobilizar e motivar docentes e discentes a envolverem-se com problemas complexos da sociedade fora da estrutura universitária, que dialogam com suas respectivas áreas de estudo e de pesquisa. Assim, “encontrar motivações que desacomodem docentes e estudantes para atuarem em atividades que não sejam apenas aquelas obrigatórias no currículo, uma vez que todos estão com muita pressa de cumprir apenas o exigido”. (DEUS, 2020. p.20)

A autora destaca que uma das razões para a inclusão da extensão no currículo é a necessidade de tornar a formação do estudante mais completa, na medida em que ele confronta seu aprendizado com a realidade. Entende-se nessa perspectiva “a Extensão Universitária como espaço de formação que ensina e pesquisa na relação de troca e de comprometimento,

abrangendo um todo e não o específico”. (DEUS, 2020. p. 21)

É nesse sentido que extensão universitária deve(ria) ser uma ação acadêmica de formação efetiva, integrada ao projeto de curso, à pesquisa básica e aplicada, de modo a sinalizar uma universidade voltada para os problemas sociais reais, comprometida com a busca de soluções, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem.

É significativo ressaltar no texto a menção à função política da extensão, a partir de formulação do conceito defendido no FORPROEX em 2012. Entende este Fórum que a extensão universitária tem um caráter essencialmente político, na medida em que materializa a contribuição da universidade para o processo de (re)construção da Nação. Como destaca a autora, “a universidade isolada não colabora para a resolução dos conflitos do cotidiano social. Para que ocorram mudanças, são necessárias trocas capazes de fazer surgir o novo, que é fruto ora do diálogo, ora das disputas/tensões que envolvem a universidade como parte da sociedade”. (DEUS, 2020. p. 30)

Ainda são destacadas duas significativas contribuições da extensão à formação dos estudantes: o aspecto metodológico e a formação ética. No primeiro, o aporte ocorre “pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam”. (p.33). Na questão da ética, esse aporte ocorre na medida em que as atividades “[...] abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos”. (DEUS, 2020. p.33) O diálogo elo central da relação universidade e sociedade medida pela extensão cria possibilidades de transformação, de conexão e de interação

também com os seus diferentes. Enfatiza a autora que “a Extensão é o lugar da “alteridade” por excelência — é onde a universidade realiza o reconhecimento da diversidade tanto sociocultural quanto étnico-racial e permite não apenas a construção, como também o estabelecimento dos compromissos necessários à leitura do mundo”. (DEUS, 2020.p.23)

O texto discute críticas feitas à Extensão Universitária, sobretudo a que aponta a dificuldades em avaliar os impactos de toda e qualquer atividade da universidade realizada fora dos muros institucionais. A autora contesta essa hipótese, destacando que esse argumento faz parte “de um modo de pensar produtivista e conservador, não dá importância da relação universidade/sociedade”. (DEUS, 2020. p.42) Afirma que as atividades de extensão criam possibilidades de recriação e expansão a partir do contato com a diversidade, com a realidade do outro. O relacionar-se com o mundo, com outras pessoas, torna ‘outros’ estudantes e docentes. Além disso, [...] “as relações construídas entre as pessoas na atividade extensionista é o que possibilita, ao estudante, compreender outras realidades, outros saberes, outros olhares”. (DEUS, 2020. p. 43) Deve-se considerar ainda que a ideia de avaliação de impactos, de processos de mensuração de mudanças sociais, não é consensual entre pesquisadores de diversas áreas sociais. Assim, não deve ser este um argumento sustentável contra a creditação da extensão universitária.

Outra questão refere-se ao dilema na relação teoria e prática na formação extensionista. A autora se posiciona na direção de que deve haver uma complementariedade entre ambas as dimensões. Indica que a prática

extensionista mantém a universidade “[...] viva, aberta a novos conhecimentos e conceitos”. Assim, defende que “não existe contradição nem antagonismo entre o teórico e o prático. [...] teoria e prática andam juntas, estão em constante diálogo, contribuindo para a renovação e para o desenvolvimento da universidade e da sociedade como um todo.” (DEUS, 2020. p.44)

Distingue e coloca em posições opostas, os procedimentos da extensão e das ações de intervenção. Entende que na atividade de extensão os procedimentos visam o compartilhamento, o acolhimento e o reconhecimento de saberes. De outro modo, ações de intervenção, explora, intervém e impõe certos conhecimentos.

Essa questão nos remete a obra de Paulo Freire, *Extensão ou Comunicação* (1983), em que o autor discute a dimensão comunicativa da extensão educativa, diferenciando-a de processos técnicos de comunicação de massa, que utilizam técnicas de manipular, “e, por isto mesmo, não se encontram comprometidos num processo educativo-libertador”. (FREIRE, 1983. p. 49) A comunicação em seu aspecto gnosiológico mais profundo refere-se à condição humanista a que devem perseguir os processos educativos. Nesse sentido, “a educação que não tente fazer esforço, e que, pelo contrário, insista na transmissão de comunicados, na extensão de conteúdos técnicos, não pode esconder sua face desumanista”. (FREIRE, 1983. p. 64)

Equivocada, portanto, segundo Freire, a concepção segundo a qual o que fazer educativo é um ato de transmissão ou extensão sistemática de um saber. Ao contrário, “em lugar de ser esta transferência do saber que o torna quase ‘morto’ – é situação gnosiológica em seu sentido mais amplo” (FREIRE, 1983,

p.46), que considera o outro um sujeito de conhecimento.

Freire defende o diálogo problematizador, em que a atividade tenha a mesma significação para ambos, extensionista e sujeito externo à universidade. Isso significa “[...]diminuir a distância entre a expressão significativa do teórico e a percepção dos ‘camponeses’ em torno do significado. E isso só se dá na comunicação e na intercomunicação dos sujeitos pensantes, a propósito do pensado, e nunca através da extensão do pensado de um sujeito até outro”. (FREIRE, 1983. p. 46)

O princípio do diálogo, que inspirou Freire é defendido pela autora como condição para mudanças e para a transformação social resultantes da extensão, exigindo “[...] disponibilidade da comunidade universitária ao compreender que existem outros saberes — além daquele conhecimento construído no interior da academia — que nos ensinam e nos fazem reorientar pesquisas, redimensionar planejamentos, refazer planos de ensino”. (DEUS, 2020. p. 62)

O texto propõe uma concepção diferenciada da internacionalização da educação superior na América Latina, considerando que essa qualidade passa necessariamente pela Extensão Universitária. Fala-se nesse sentido de uma internacionalização inclusiva, voltada à troca de experiências. Pensar internacionalização na América Latina e no Caribe, a partir da extensão, “deve favorecer a formação de cidadãos e profissionais respeitosos da diversidade cultural e comprometidos com a cultura de paz”. (DEUS, 2020. p. 75) Sobre essa questão, em 2002, o FORPROEX já havia se manifestado, propondo que se compreenda como ‘internacionalização da Extensão Universitária’ aquelas ações de

intercâmbio e de cooperação entre equipes de Extensão.

A extensão é de fato um desafio de posicionamento das universidades frente aos desafios sociais reais. Exige-se assim sair da “condição de neutralidade quando a sociedade exige posicionamentos e necessita de novas propostas curriculares para sair do lugar de escola profissionalizante. (DEUS, 2020. p. 77)

Essa postura passa por decidir-se em traçar caminhos para o financiamento e de forma contínua, “seja através da inserção na matriz orçamentária das instituições de ensino superior, seja através do aumento dos aportes do Ministério da Educação, seja via inclusão na agenda das agências governamentais”. (DEUS, 2020. p. 14)

Outra urgência diz respeito a efetiva inclusão de créditos realizados em atividades de extensão no âmbito das IES. Concorda a autora que “[...] este seja, no momento, o maior desafio das universidades. No entanto, entre o que se prega e o que se pratica, há uma distância marcada pelas dificuldades operacionais, pelos preconceitos e pelos temores que envolvem a manutenção do status quo. (DEUS, 2020. p. 82)

O texto indica ainda que há entre a gestão das IES uma ‘aposta’ para que o processo de creditação não ocorra de fato, uma torcida de que não vai dar certo. Isso decorre, de um lado, pela falta efetiva de volume de atividades de extensão necessária, e de outro pela resistência a conceber um currículo de curso flexível.

A perspectiva no texto é de que o processo de creditação, de “inserção das atividades de extensão nos currículos” deverá ser compreendido como uma ação de inovação pedagógica e não apenas um mero cumprimento legal de uma resolução. Incluir a extensão no currículo de curso, sem a necessária concepção de flexibilidade curricular e inovação, apenas

para cumprir um preceito legal, poderá gerar o caos na gestão acadêmica dos cursos.

Os desafios postos ao cenário da Extensão Universitária deverão ser enfrentados por cada instituição, a partir de escolhas: “marcado por um estreito vínculo com a sociedade, avançando e trocando experiências, ou aquele menos árduo e, certamente, menos necessário para todos”. (DEUS, 2020. p.76)

Este livro é recomendado a todos os docentes e sobretudo gestores da educação superior, na medida em que terão uma leitura ampla dos processos que envolvem justificativas, condições basilares e perspectivas da política de extensão universitária na atualidade no Brasil.

Ressente-se neste texto de uma leitura da repercussão da resolução do CNE 07/2018... conceito de extensão, art. 3º, prazos. Mesmo que citada, os estudos não puderam refletir o que vem ocorrendo a partir de sua publicação. Considere-se ainda que, em função da pandemia do COVID-19, a referida resolução foi prorrogada por 12 meses.

Artigo de opinião

Mulheres na luta pela vida!

Women in the fight for life!

Maria Benita Alves da Silva Spinelli¹

1Mestre. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Centro Universitário Integrado Amaury de Medeiros da Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Email da autora: benita.spinelli@upe.br

Este é o tema escolhido para a Campanha Nacional das organizações de mulheres para o Dia Internacional da Mulher de 2021, no momento em que o mundo inteiro luta para controlar a pandemia do COVID-19, causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2) e salvar a vida das pessoas. Para as mulheres brasileiras o desafio tem sido maior que isso, precisamos preservar o que conquistamos ao longo de décadas de luta, com o suor e a vida de várias mulheres, em busca do exercício pleno dos nossos direitos sexuais e reprodutivos.

Segundo Díaz (2004), os Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - DSDR ganharam força com a luta pelos direitos das mulheres,¹ que se iniciava no século 19 e na primeira metade do século 20, onde:

“Os debates feministas sobre o tema exposto envolvem a busca de compreensão sobre o motivo que leva os Estados democráticos a excluir, segregar, subjugar e aprisionar os corpos das mulheres, negando-lhes direitos de liberdade e autonomia, contradizendo seus próprios princípios fundantes”.²

O trecho acima relata o quão essencial é trazer à sociedade pautas sobre os direitos ao corpo e empoderamento da mulher, “buscando compreender a

importância dos direitos à liberdade e autonomia das mulheres, diante de uma resignificação da democracia”.² As principais vertentes dos DSDR nasceram junto com as mulheres e o feminismo dentro de uma sociedade moldada pelo patriarcado. Esses movimentos ao longo de todo o mundo fizeram com que a voz das mulheres começasse a ganhar força nas demandas políticas de saúde pelos direitos de decidir sobre o corpo e a fertilidade, até a reivindicação da legalização do aborto.³

Ademais, a Constituição Federal de 1988 foi fruto de um grande debate político-social que contou com a participação ativa e efetiva dos movimentos de mulheres, sendo um marco político-normativo no campo dos direitos fundamentais, com inegável importância para os direitos reprodutivos.

O texto constitucional, assim, instituiu um novo marco normativo no campo dos direitos fundamentais e sociais. A referência explícita à dignidade, à liberdade, à autonomia (reprodutiva), à saúde, ao acesso aos métodos contraceptivos e tecnologias reprodutivas disponíveis, ao direito à informação, dentre outros, definem os novos parâmetros jurídicos para a saúde das mulheres. Nesse contexto, os princípios e direitos presentes na Constituição que se relacionam diretamente com os direitos

sexuais e reprodutivos são: o direito à dignidade da pessoa humana, à vida, à segurança, à saúde, à maternidade e à paternidade responsáveis e o planejamento familiar.⁴

Além disso, as diferenças de saúde entre grupos humanos não podem ser justificadas por fatores unicamente biológicos; pelo contrário, elas parecem resultar de hábitos e comportamentos construídos socialmente e, principalmente, de fatores que estão fora do controle direto do indivíduo ou do grupo.⁵ Assim, pode-se afirmar que as iniquidades em saúde estão diretamente relacionadas a fatores como raça, orientação sexual, gênero, idade, classe social, entre outros.

“A investigação dos fatores individuais é importante para a identificação dos indivíduos mais vulneráveis dentro de um grupo. Porém, são as desigualdades sociais entre classes que possuem maior determinação no processo saúde-doença, principalmente na produção das iniquidades de saúde.”⁶

No Brasil, a mobilização para resgatar a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses começou nos anos 70. Em 1981, o Brasil criou o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), coordenado pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) do Ministério da Saúde.⁷

Na tentativa de minimizar problemas durante o processo do aleitamento materno e diminuir os índices de desmame precoce a OMS/UNICEF recomendam dez passos para o sucesso da amamentação: Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, a qual deve ser rotineiramente transmitida a toda a equipe de cuidados de saúde; Treinar toda a equipe de cuidados de saúde,

capacitando-a para implementar esta norma; Informar a todas as gestantes atendidas sobre as vantagens e a prática da amamentação; Ajudar as mães a iniciar a amamentação na primeira meia hora após o parto; Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo que tenham de ser separadas de seus filhos; Não dar ao recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que seja por indicação médica; Praticar o alojamento conjunto - permitir que mães e bebês permaneçam juntos 24 horas por dia; Encorajar a amamentação sob livre demanda (sempre que o bebê quiser); Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas; Encorajar a criação de grupos de apoio à amamentação, para onde as mães devem ser encaminhadas por ocasião da alta hospitalar.

Tendo em vista o exposto, é notável a importância da discussão acerca de Saúde Sexual e Reprodutiva; é imprescindível, ainda, que esta seja pautada num olhar abrangente e reflexivo, considerando as iniquidades em saúde como fruto de questões sociais, para que, desse modo, alcance não apenas grupos de maior privilégio, mas todas as realidades presentes na sociedade.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) marcou o início do debate mundial sobre as questões que envolvem a sociedade e sua individualidade. Os direitos sexuais e direitos reprodutivos surgem na discussão a partir da Conferência do Cairo (1994) convocada pela ONU, onde originou-se uma nova forma de compreensão acerca do desenvolvimento da população. Esse tema é bastante relevante de forma que entendê-lo é essencial para saber desenvolver a autonomia no cotidiano.

Baseado em todas estas argumentações, venho desenvolvendo na Universidade de Pernambuco desde 2015 dois Projetos/Programas de Extensão intitulados: MAMA FLORA: APOIANDO A AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO e PELO DIREITO DE DECIDIR: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA, com a intenção de levar conhecimento de maneira simples e esclarecedora a fim de alcançar a variedade de público presente na unidade de saúde do Centro Universitário integrado de Saúde Amaury de Medeiros - CISAM/CH/UPE, que integra o Complexo Hospitalar da Universidade de Pernambuco, objetivando destacar esta temática tão importante e expandi-la para além do biológico, com uma abordagem integral, universal e equânime.

Com isto, a essência do projeto é dinamizar e impulsionar a reflexão relativa à área, e suscitar uma troca de experiências e conscientização coletiva, atingindo o público alvo das mulheres, pessoas com útero, estudantes, profissionais de saúde e servidores da instituição interessados no tema, promovendo a acessibilidade e estimulando a discussões acerca desse universo, que tem sido de grande relevância na atualidade, com foco nos Determinantes Sociais em Saúde e no empoderamento das populações que são alvo de desigualdades na sociedade.

O panorama que tem se construído nas últimas décadas entende os direitos sexuais e reprodutivos como parte integrante dos direitos humanos. Portanto, tratar sobre eles faz-se necessário para que todas as mulheres e pessoas com útero se vejam como protagonistas das decisões sobre seus corpos e tomem consciência de seus direitos.

Mesmo considerando os avanços obtidos nas últimas décadas no que diz

respeito à autonomia e direitos das mulheres, temas como sexualidade, amamentação e direitos reprodutivos ainda são considerados tabus por grande parte da sociedade brasileira e são alvo de destruição por correntes partidárias e religiosas.

REFERÊNCIAS

1. DÍAZ, M; CABRAL, F; SANTOS, L. Os direitos sexuais e reprodutivos. **Afinal, que paz queremos**, p. 45-70, 2004. Disponível em: http://adolescencia.org.br/upl/ckfinder/files/pdf/Os_direitos_sexuais_e_direitos_reprodutivos.pdf. Acesso em: 07 de Mar. 2021.
2. CORREIO, R. A. Direitos sexuais e direitos reprodutivos das mulheres: avanços e desafios na construção da democracia. **Coisas do Gênero: Revista de Estudos Feministas em Teologia e Religião**, v. 1, n. 2, p. 182-98, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/genero/article/view/2616>>. Acesso em: 07 de Mar. 2021.
3. LEMOS, A. Direitos sexuais e reprodutivos: percepção dos profissionais da atenção primária em saúde. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 244-53, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n101/0103-1104-sdeb-38-101-0244.pdf>>. Acesso em: 07 de Mar. 2021.
4. OLIVEIRA, G. C. **Saúde Reprodutiva das Mulheres: direitos, desafios e políticas públicas**. Coleção 20 anos de cidadania e feminismo, 2009. Disponível em: https://www.cfemea.org.br/images/stories/publicacoes/colecao20anos_saudereprodutivadasmulheres.pdf. Acesso em: 07 de Mar. de 2021.
5. SOUZA, D. O. **Determinantes**

Sociais da Saúde: reflexões a partir das raízes da “questão social”. Saúde e Soc, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2013.v22n1/44-56/pt/>. Acesso em: 07 de Mar. de 2021.

6. WHITEHEAD, M. **The concepts and principles of equity and health.** Copenhagen: World Health Organization. Regional Office for Europe, 2000. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapro/article-abstract/6/3/217/742216>. Acesso em: 07 de Mar. de 2021.

7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, v. 4: 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf. Acesso em: 07 de Mar. 2021.